



CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

PROGRAMAS DE DISCIPLINAS DE 2019

3º ANO - 6º SEMESTRE DA GRADE CURRICULAR

Sumário

FN602 – Audiologia III.....	2
FN603 – Fundamentos em Otoneurologia.....	4
FN611 – Linguagem e Intervenção Fonoaudiológica II	7
FN612 – Fonoaudiologia – Voz II	12
FN636 – Prática em Audiologia II.....	14
FN637 – Prática em Linguagem Escrita e Motricidade Orofacial II, turma A - Motricidade Orofacial.....	17
FN637 – Prática em Linguagem Escrita e Motricidade Orofacial II, turma B - Leitura Escrita.....	20
FN639 – Prática em Clínica Fonoaudiológica II, turma A – GAPAL.....	23
FN639 – Prática em Clínica Fonoaudiológica II, turma B - Surdez	27
FN643 – Prática em Fonoaudiologia e Saúde Coletiva II, turma A - C.S. Jardim Eulina.....	30
FN643 – Prática em Fonoaudiologia e Saúde Coletiva II, turma A - C.S. São Marcos.....	36
FN643 – Prática em Fonoaudiologia e Saúde Coletiva II, turma B - C.S. Costa e Silva	42
FN643 – Prática em Fonoaudiologia e Saúde Coletiva II, turma B - C.S. São Marcos.....	48
FN804 – Disfagia II.....	54
FN906 – Atividades para o Aprimoramento Cultural, Acadêmico e Científico II	56
HL053 - Neurolinguística	61

FN602 – Audiologia III

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	00	00	00	00	00	02
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	30		02	S	75%	N

EMENTA: Anatomia e fisiologia do sistema nervoso auditivo central. Processamento auditivo: conceito, testes utilizados para avaliação, análise dos resultados, classificação dos distúrbios do processamento auditivo e orientação a pais e escola. Noções teóricas de exames eletrofisiológicos da audição.

PRÉ-REQUISITO: FN401

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 07 de agosto a 27 de novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: Quarta-feira das 10 às 12h, na sala FCM01

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Maria Francisca Colella dos Santos (Coordenadora)	30h	-

OBJETIVOS

- Conhecer o conhecimento teórico-prático sobre a anatomia e fisiologia do sistema nervoso auditivo central e avaliação do processamento auditivo.
- Conhecer e interpretar os resultados de diferentes métodos diagnósticos em Otoneurologia. Adquirir conhecimento teórico-prático sobre a Reabilitação Vestibular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MÓDULO: Processamento Auditivo Central

- 1) Aspectos anatômicos e fisiológicos do sistema nervoso auditivo central.
- 2) Tipos de perdas auditivas
- 3) Desenvolvimento das Habilidades Auditivas
- 4) Definição de Processamento Auditivo Central
- 5) Transtorno do Processamento Auditivo Central-TPAC
- 6) Identificação do indivíduo com TPAC: Queixas mais frequentes e manifestações comportamentais.
- 7) Etiologia do TPAC
- 8) Manifestações Clínicas do TPAC observadas na avaliação audiológica convencional.
- 9) Avaliação do Processamento Auditivo Central:
 - a. Objetivos
 - b. Anamnese
 - c. Equipamentos utilizados
 - d. **Avaliação simplificada do processamento auditivo:** Localização Sonora, Memória Sequencial para Sons Não Verbais e Verbais e questionários (SAB-Escala de funcionamento auditivo)

- e. **Testes monoaurais de baixa redundância:** Fala com Ruído, Teste de Fala Filtrada, Teste de Identificação de fala pediátrica (frases e palavras) com mensagem competitiva ipsilateral e Teste de Identificação de Palavras com ruído branco, Teste de Identificação de sentenças sintéticas em português (frases e palavras) com mensagem competitiva ipsilateral-SSI.
 - f. **Testes dicóticos:** Teste dicótico de Dígitos, Teste Dicótico de Dissílabos Alternados- SSW, Teste Dicótico Consoante-Vogal, Teste Dicótico Não Verbal, Teste de Identificação de frases pediátricas e sintéticas com mensagem competitiva contralateral.
 - g. **Testes de processamento temporal:** Testes de ordenação temporal (TPF, TPD) e de resolução temporal (RGDT, GIN)
- 10) Classificação do TPAC quanto ao tipo e ao grau.
 - 11) Orientação aos pais e familiares e a escola.
 - 12) Avaliação Eletrofisiológica da Audição: Emissões Otoacústicas, Audiometria de Tronco Encefálico e Potencial Auditivo de Média e Longa Latência.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A nota final da disciplina será calculada por meio de média ponderada, a partir da nota de duas provas dissertativas (Peso 2) e um trabalho escrito (Peso 1).

Será aprovado o aluno que obtiver nota maior ou igual a 5,0.

Critério para Exame: Será convocado para exame, o aluno que tiver média aritmética calculada a partir das notas das provas dissertativas $\geq 2,0$ e $\leq 5,0$. Além disso, se a nota da segunda prova for inferior a 5,0, o aluno também será convocado para exame, independente da nota do trabalho escrito.

Para os alunos que realizaram exame, a nota será calculada pela média ponderada, a partir da nota das duas provas dissertativas (Peso 2), do exame (peso 2) e trabalho escrito (Peso 1),

Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota maior ou igual a 5,0.

BIBLIOGRAFIA

Referências básicas:

1. Boechat EM, Menezes PL, Couto CM, Frizzo ACF, Scharlach RC, Anastasio ART. Tratado de Audiologia. 2ª edição ampliada e revisada. São Paulo: Santos, 2015.
2. Carvallo RMM. Fonoaudiologia: Informação para a Formação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
3. Bento RF. Tratado de Otologia. São Paulo: Atheneu, 2013.
4. Lopes filho O- Novo Tratado de Fonoaudiologia 3ª edição. São Paulo: Roca, 2014.
5. Pereira LD, Schochat E. Processamento Auditivo Central: Manual de Avaliação. São Paulo: Lovise, 1997.

Referências Complementares:

1. Musiek Chermak GD. Handbook of Central Auditory Processing Disorder. Second edition. San Diego: Plural Publishing Inc, 2014. FE;
2. Marchesan IQ; Silva HJ; Tomé MC- org. Tratado das Especialidades Fonoaudiológicas. São Paulo: Roca, 2014.

FN603 – Fundamentos em Otoneurologia

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	00	00	00	00	00	02
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	30		02	S	75%	N

EMENTA: Anatomia e fisiologia do sistema vestibular periférico e central. Fundamentação teórica dos diferentes métodos de avaliação e reabilitação do equilíbrio corporal.

PRÉ-REQUISITO: FN401

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 06 de agosto a 12 de novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: Terça-feira das 8 às 10h

SALA DE AULA: FCM03

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Maria Isabel Ramos do Amaral (Coordenadora)	30h	-

OBJETIVOS

Conhecer e interpretar os resultados de diferentes métodos diagnósticos em Otoneurologia e diferentes patologias vestibulares. Adquirir conhecimento teórico-prático sobre a Reabilitação Vestibular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Otoneurologia: definição
- 2) Anatomia e fisiologia do Sistema Vestibular – Periférico e Central.
- 3) Avaliação Otoneurológica:
 - a. Indicações e Objetivos
 - b. Anamnese
 - c. Avaliação do Equilíbrio Estático e Dinâmico e Função Cerebelar
 - d. Nistagmo Vestibular – conceituação
 - e. Pesquisa do Nistagmo Posicional no diagnóstico da Vertigem Posicional Paroxística Benigna
 - f. Exame vestibular: Vectoeletronistagmografia (VENG) e Vídeonistagmografia (VNG)
 - g. Topodiagnóstico – sinais centrais no exame vestibular
 - h. Conclusão/laudo fonoaudiológico
- 4) Patologias vestibulares periféricas e centrais

5) Atuação Fonoaudiológica na Reabilitação Vestibular

- a. Fundamentos teóricos: fenômenos da compensação vestibular
- b. Manobras de Reposicionamento Canalicular
- c. Reabilitação Vestibular em casos de hipofunção e outras vestibulopatias – Protocolos e RV personalizada

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A nota final da disciplina será calculada por meio de média ponderada, a partir da nota de duas provas dissertativas (Peso 2) e um trabalho (Peso 1). Será aprovado o aluno que obtiver nota maior ou igual a 5,0.

Critério para Exame: Será convocado para exame em cada módulo, o aluno que tiver média aritmética calculada a partir das notas das provas dissertativas $\geq 2,0$ e $\leq 5,0$. Além disso, se a nota da segunda prova for inferior a 5,0, o aluno também será convocado para exame, independente da nota do trabalho escrito.

Para os alunos que realizaram exame, a nota será calculada pela média ponderada, a partir da nota das duas provas dissertativas (Peso 2), do exame (peso 2) e trabalho escrito (Peso 1). A nota final da disciplina será calculada pela média aritmética calculada a partir das notas finais.

Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota maior ou igual a 5,0.

Data do exame: 10/12/2019

BIBLIOGRAFIA

Referências básicas:

1. Mor R, Fragoso M. Vestibulometria e Fonoaudiologia. Como realizar e interpretar. São Paulo: Lovise, 2001.
2. Caovilla, HH; Ganança, M. Equilibrimetria Clínica- Série Otoneurológica. N1. Atheneu, 1999
3. Caovilla, hh; Ganança cf. *Avaliação do Equilíbrio Corporal: Conceituação e Aplicação Clínica*. In: Beviláqua MC et al (org). Tratado de Audiologia. São Paulo: Santos; 2011.p.317-345.
4. Herdmann S. Reabilitação vestibular. Barueri: Manole; 2002
5. Mezzalira R, Bittar RSM, Albertino S (Orgs) Otoneurologia Clínica. AABORL – Departamento de Otoneurologia. 1 ed: revinter, 2014.
6. Mor R, Fragoso M, Taguchi CK, Figueiredo JFFR. Vestibulometria e Fonoaudiologia – como realizar e interpretar. 1. ed. São Paulo: Editora Lovise Ltda., 2001. v. 2. 220p

Referências Complementares:

1. Albertino S et al. Valores de referência da prova calórica a ar. Braz. j. otorhinolaryngol. São Paulo, v. 78, n. 3, June 2012.
2. Cal R, Bahmad F. Potencial evocado miogênico vestibular: uma visão geral. Braz J Otorhinolaryngol. 2009;75(3):456-62.
3. Maia FCZ, Albernaz PLM, Carmona S. Otoneurologia Atual. 1 ed:Revinter, 2014.

4. Bronstein A., Lempert, T. Tonturas: *Diagnóstico e Tratamento – Uma abordagem prática*. Rio de Janeiro: Revinter; 2010. 220p
5. Onishi ET, Kasse CA, Branco-Barreiro FCA, Doná F. Avaliação e Reabilitação do Equilíbrio Corporal – abordagem interdisciplinar. 1ª edição: São Paulo (*e-book*), 2013. 274p.

CRONOGRAMA DE AULAS

	DATA	TEMA
Aula 1	06/08	Apresentação da disciplina. Anatomofisiologia do sistema vestibular
Aula 2	13/08	Avaliação vestibular – parte 1 – tipo de tontura, indicações e conceito de nistagmo
Aula 3	20/08	Avaliação Vestibular parte 2 - manobras de avaliação da VPPB
Aula 4	27/08	Avaliação Vestibular parte 3 – provas oculomotoras
Aula 5	03/09	Avaliação Vestibular parte 4 – provas rotatórias e calórica
Aula 6	10/09	Vestibulopatias Periféricas
Aula 7	17/09	Vestibulopatias centrais
Aula 8	24/09	P1 - Prova escrita
Aula 9	01/10	Reabilitação Vestibular parte 1 - conceitos, indicações e contra-indicações
Aula 10	08/10	Reabilitação Vestibular parte 2 - manobras de reposicionamento canalicular VPPB
Aula 11	15/10	Reabilitação Vestibular parte 3 - vestibulopatias agudas e crônicas – protocolos de planejamento terapêutico/ avaliação
Aula 12	22/10	Reabilitação Vestibular parte 4 - estudo dos protocolos de exercícios
Aula 13	29/10	Reabilitação Vestibular Personalizada – aula prática / discussão de casos clínicos
Aula 14	05/11	Apresentação dos trabalhos em grupo
Aula 15	12/11	P2 – Prova escrita
	02 a 07/12	Semana de estudos
	10/12	Exame final da disciplina

FN611 – Linguagem e Intervenção Fonoaudiológica II

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	00	00	00	00	00	02
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	30		02	S	75%	N

EMENTA: O acompanhamento fonoaudiológico das alterações de linguagem decorrentes de lesões ou disfunções neurológicas (afasia, paralisia cerebral, Doença de Parkinson e outras) e das alterações de escrita. A avaliação e acompanhamento clínico-terapêutico. Intervenção fonoaudiológica e comunicação suplementar e/ou alternativa. Atuação multi e interdisciplinar e em diferentes contextos-familiar, escolar e outros. Atuação fonoaudiológica na atenção básica.

PRÉ-REQUISITO: não há

DIA DE OFERECIMENTO: Terça-feira, das 10 às 12h

SALA DE AULA: FCM03

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Regina Yu Shon Chun (Coordenadora)	30h	-

OBJETIVO GERAL

Proporcionar subsídios teóricos para avaliação e acompanhamento terapêutico de sujeitos com alterações de linguagem decorrentes de causas neurológicas (afasia, paralisia cerebral, Doença de Parkinson e outros).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar subsídios teóricos para compreensão, análise e atuação fonoaudiológica nos diferentes níveis de atenção à saúde de sujeitos com alterações de linguagem decorrentes de lesões ou disfunções neurológicas.
- Propiciar reflexão e subsídios teóricos para acompanhamento fonoaudiológico em neurologia em uma abordagem integral e humanizada.
- Propiciar reflexão e subsídios teóricos para acompanhamento fonoaudiológico em neurologia em diferentes contextos (escolar, familiar e profissional).
- Propiciar reflexão e subsídios teóricos quanto a importância de manter, estreita e sistematicamente, discussões com outros profissionais envolvidos no acompanhamento terapêutico em neurologia, privilegiando uma relação interdisciplinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Bases para a atuação fonoaudiológica em neurologia em uma perspectiva de atenção integral e humanizada. Políticas públicas na atenção à saúde em Neurologia.

- O acompanhamento fonoaudiológico de sujeitos com alterações de linguagem decorrentes de causas neurológicas: bases para o diagnóstico diferencial, o processo de avaliação e o atendimento clínico-terapêutico.
- A relação e a atuação com a família no acompanhamento fonoaudiológico em neurologia.
- Atuação multi e/ou interdisciplinar no acompanhamento fonoaudiológico em neurologia.
- Abrangência e uso da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa no acompanhamento fonoaudiológico em neurologia.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá por meio de duas provas escritas.

A média final será calculada pela média aritmética das duas notas de avaliação. A aprovação ocorrerá com média final igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência igual ou superior a 75%.

A nota mínima para exame é 2,5 (dois e meio) com frequência igual ou superior a 75%.

Exame: A nota final da disciplina, conforme normas da UNICAMP, em caso de exame, será a nota obtida no exame. A aprovação ocorrerá com nota igual ou superior a 5,0 (cinco).

Link do regimento - <https://www.dac.unicamp.br/portal/graduacao/regimento-geral>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBOSA MAM et al. Cuidado centrado na família no contexto da criança com deficiência e sua família: uma análise reflexiva. *Texto Contexto - Enferm.* 2012, vol.21,n.1, pp. 194-199.
2. BAX M, GOLDSTEIN M, ROSENBAUM P, LEVITON A, PANETH N, DAN B, JACOBSSON B, DAMIANO D; Executive Committee for the Definition of Cerebral Palsy. (2005) Proposed definition and classification of cerebral palsy, April 2005. *Dev Med Child Neurol* 47: 571–576.
3. BORDIN, SMS. “Fale com ele”: um estudo neurolinguístico do autismo. Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. Campinas, SP, 2006.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
5. CARAM LHA. et al. Investigação das causas de atraso no neurodesenvolvimento: recursos e desafios. *Arquivos de Neuropsiquiatria.* 2006; 64 (2-B): 466-472.
6. CESA CC, RAMOS-SOUZA AP, KESSLER TM. Novas perspectivas em Comunicação Suplementar e/ou Alternativa a partir da análise de periódicos internacionais. *Rev. CEFAC.* 2010; 12(5):870-880.
7. CHUN RYS. Processos de significação de afásicos usuários de comunicação suplementar e/ou alternativa. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2010; 15(4):598-603.
8. CHUN RYS; OSTROSCHI DT. PTF para Intervenção com Familiares de Crianças com Paralisia Cerebral. In: *Pró-Fono. (Org.). Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos (PTFs) Volume 2. 1ªed. Barueri: Pró-Fono, 2015, v. 2, p. 131-138.*

9. CHUN RYS, LEITE NETO L, MAIA ALW, ZAQUEO VF, FARIAS L.P. Comunicação vulnerável em casos de alta complexidade: perspectivas de atuação e pesquisa fonoaudiológica em hospital-escola. In: SILVA RM. (Org.). Estudos Qualitativos: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações. 1ed.Sobral: Edições UVA, 2018, p. 81-96.
10. COUDRY MIH. Diário de Narciso: discurso e afasia. São Paulo: Martins Fontes, 1986/88.
11. DANTAS MS de A, COLLET N, MOURA FM de, TORQUATO IM Barros. Impacto do diagnóstico de paralisia cerebral para a família. Texto contexto - enferm. 2010, 19(2): 229-237.
12. Di GIULIO RM; CHUN RYS. Impacto da afasia na perspectiva do cuidador. Distúrb da Comunic, 2014, 26:541-549.
13. FAZOLI KSH, ZARZUR AP, BUSCH R. Avaliação fonoaudiológica das disartrofonias. In: LOPES FILHO O (editor). Tratado de Fonoaudiologia. Ribeirão Preto:Tecmed, 2005, p.897-911
14. FINNIE NA. O Manuseio em Casa da Criança com Paralisia Cerebral. São Paulo: Editora Manole, 1980.
15. GADIA CA, TUCHMAN R, ROTTA NT. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. J Pediatr. 2004;80(2 Supl): S83-S94.
16. HOUCARDE J, TAMI PE, WEST E, PARETTE P. A History of Augmentative and Alternative Communication for Individuals with Severe and Profound Disabilities. Focus on Autism and Other Developmental Disabilities 2004; 19(4): 235-44
17. KRUGER S, BERBERIAN AP, GUARINELLO, CARNEVALLE LB. Comunicação Suplementar e/ou Alternativa: fatores favoráveis ao uso e não uso no contexto familiar. Rev. Bras. Ed. Esp. 2011;17(2):209-224.
18. KRÜGER SI, BERBERIAN AP, ORLOSQUI SMCS. Delimitação da área denominada comunicação suplementar e/ou alternativa (CSA), Rev. CEFAC, 19 (2): 265-276, 2017.
19. LEITE NETO L, CONSTANTINI AC, CHUN RYS. Communication vulnerable in patients with Amyotrophic Lateral Sclerosis: A systematic review. NeuroRehabilitation, 2017.
20. NAGGY DG, PASSOS MC. Intervenção fonoaudiológica junto a mães de crianças com múltiplas deficiências. Distúrbios da Comunicação. 2007; 19(1):9-23.
21. NAVARRO PR, SILVA PMVA, BORDIN SMS. Apraxia de fala na infância: para além das questões fonéticas e fonológicas. Distúrb Comun, São Paulo, 30(3): 475-489, setembro, 2018.
22. NAVARRO-PETERNELLA FM, MARCON SS. A convivência com a doença de Parkinson na perspectiva do parkinsoniano e seus familiares. Rev Gaúcha Enferm. 2010;31(3):415-22
23. ORTIZ KZ, BERTOLUCCI PHF. Alterações de linguagem nas fases iniciais da doença de Alzheimer. Arq. Neuro- Psiquiatr. 2005; 63(2a):311-317.
24. World Stroke Organization <https://www.world-stroke.org/> Acesso em 05/8/2019.
25. SCISCI LA de C. Estudo da Atribuição de sentido a processos de significação verbais e não verbais de sujeitos afásicos. 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística, área de Neurolinguística). Campinas, IEL, UNICAMP.
26. TABITH Jr A; LIMONGI SCO. Paralisia Cerebral. In: Foniatria: Disfonias, Fissura Lábio-Palatais e Paralisia Cerebral. São Paulo: Cortez Editora/Autores associados, 1980, p. 49-117.

27. TETZCHNER, S von *et al.* Inclusão de crianças em educação pré-escolar regular utilizando Comunicação Suplementar e Alternativa. Rev. Bras. Ed. Esp. 2005;11(2):151-184.
28. WHO. World Health Organization. Neurological disorders: Public Health Challenges, Switzerland , 2006.
29. WHO. World Health Organization Relatório mundial sobre a deficiência. In: The World Bank. Trad Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPcD; 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHUN RYS; DALLAQUA GB. PTF norteado pela CIF para Afásicos utilizando Comunicação Suplementar e/ou Alternativa. In: Pró-Fono. (Org.). Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos (PTFs) Volume 2. 1ªed.Barueri: Pró-Fono, 2015, v. 2, p. 167-176.
2. FAVERO MAB, SANTOS MA. Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão sistemática da literatura. Psicologia: Reflexão Crítica. 2005; 18(3):358-369
3. FEDOSSE E. Da relação linguagem e praxia: estudo neurolinguístico de um caso de afasia. Dissertação (Mestrado). IEL/UNICAMP, Campinas, 2000.
4. TEIVE HAG. (org.). Doença de Parkinson: um guia prático para pacientes e familiares. 2ª. ed. São Paulo: Lemos Editora, 2002.

CRONOGRAMA

AULA	DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
1	06/08	Apresentação da disciplina Expectativas do acompanhamento fonoaudiológico em Neurologia Apresentação e discussão de casos clínicos (videos)	Regina Yu
2	13/08	<i>Bases do acompanhamento fonoaudiológico em neurologia infantil</i>	Regina Yu
3	20/08	<i>Acompanhamento fonoaudiológico em neurologia infantil: processo de avaliação</i> Leitura indicada: ** CARAM LHA. et al. Investigação das causas de atraso no neurodesenvolvimento: recursos e desafios. Arquivos de Neuropsiquiatria. 2006; 64 (2-B): 466-472. (** texto indicado para a Prova I)	Fernanda Caroline
4	27/08	<i>Acompanhamento fonoaudiológico nos Transtornos do Espectro Autista</i> Leitura indicada: GADIA CA, TUCHMAN R, ROTTA NT. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. J Pediatr. 2004;80(2 Supl): S83-S94	Fernanda Caroline
5	03/09	<i>Acompanhamento fonoaudiológico na paralisia cerebral</i> Leitura indicada: ** KRUGER SI, BERBERIAN AP, GUARINELLO, CARNEVALLE LB. Comunicação Suplementar e/ou Alternativa: fatores favoráveis ao uso e não uso no contexto familiar. Rev. Bras. Ed. Esp. 2011;17(2):209-224 (** texto indicado para a Prova I)	Regina Yu
6	10/09	<i>Apraxia de fala na Infância: avaliação e intervenção</i> NAVARRO PR, SILVA PMVA, BORDIN SMS. Apraxia de fala na infância: para além das questões fonéticas e fonológicas. Distúrb Comun, São Paulo, 30(3): 475-489, setembro, 2018.	Convidada: Juliana Zia
7	17/09	<i>Atuação fonoaudiológica em neurologia infantil: abordagem com a família e a escola</i> Leitura indicada: **BARBOSA MAM et al. Cuidado centrado na família no contexto da criança com deficiência e sua família: uma análise reflexiva. Texto Contexto - Enferm. 2012, vol.21, n.1, pp. 194-199. (** texto indicado para a Prova I) NAGGY DG, PASSOS MC. Intervenção fonoaudiológica junto a mães de crianças com múltiplas deficiências. Distúrbios da Comunicação. 2007; 19(1):9-23.	Ana Luiza Wuol Maia (Doutoranda)

AULA	DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
8	24/09	<p><i>Como fazer quando não há fala?</i></p> <p>Leitura complementar: HOUCARDE J, TAMI PE, WEST E, PARETTE P. A History of Augmentative and Alternative Communication for Individuals with Severe and Profound Disabilities. Focus on Autism and Other Developmental Disabilities 2004; 19(4): 235-44 **KRÜGER SI, BERBERIAN AP, ORLOSQUI SMCS. Delimitação da área denominada comunicação suplementar e/ou alternativa (CSA), Rev. CEFAC, 19 (2): 265-276, 2017. (** texto indicado para a Prova I)</p>	Ana Carolina Rezende (Mestranda)
9	01/10	PROVA – Fonoaudiologia em neurologia infantil	
10	08/10 Das 8:00 às 10:00	<p><i>Acompanhamento fonoaudiológico em neurologia adulto – Quadros demenciais e ELA - Discussão de casos clínicos</i></p> <p>Leitura indicada: BEILKE H; PINTO RP - A narrativa na demência de Alzheimer: reorganização da linguagem e das “memórias” por meio de práticas dialógicas - Estudos Linguísticos. 2010; 39 (2): p. 557-567 Leitura complementar: LEITE NETO L, CONSTANTINI AC, CHUN RYS. Communication vulnerable in patients with Amyotrophic Lateral Sclerosis: A systematic review. NeuroRehabilitation, 2017.</p>	Convidado: Lavoisier Leite Neto (doutorando)
11	15/10	<p><i>Acompanhamento fonoaudiológico em unidades de cuidado intensivo e semiintensivo hospitalar: vulnerabilidade comunicativa</i></p> <p>Leitura indicada: CHUN RYS, LEITE NETO L, MAIA ALW, ZAQUEO VF, FARIAS L.P. Comunicação vulnerável em casos de alta complexidade: perspectivas de atuação e pesquisa fonoaudiológica em hospital-escola. In: SILVA RM. (Org.). Estudos Qualitativos: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações. 1ed. Sobral: Edições UVA, 2018, p. 81-96.</p>	Convidada: Viviane F. Zaquero (doutoranda)
12	22/10	<p><i>Acompanhamento fonoaudiológico em neurologia adulto</i></p> <p>Leitura indicada: FEDOSSE E. Acompanhamento fonoaudiológico de um sujeito afásico não-fluente: foco na continuidade sensório-motora - Distúrb Comum. 2007, 19(3): 403-414.</p>	Regina Yu
13	29/10	<p><i>Acompanhamento fonoaudiológico em neurologia adulto – Afasias - Apresentação do Grupo de Adultos de Linguagem</i></p> <p>Leitura indicada: CHUN RYS. Processos de significação de afásicos usuários de comunicação suplementar e/ou alternativa. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2010; 15(4):598-603 SCISCI LA de C. Estudo da Atribuição de sentido a processos de significação verbais e não verbais de sujeitos afásicos. 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística, área de Neurolinguística). Campinas, IEL, UNICAMP. Discussão de texto: WSC. WORLD STROKE CAMPAIGN, 2018 <i>Acompanhamento fonoaudiológico em neurologia adulto – Doença de Parkinson (com ênfase em linguagem)</i> Leitura indicada: NAVARRO-PETERNELLA FM, MARCON SS. A convivência com a doença de Parkinson na perspectiva do parkinsoniano e seus familiares. Rev Gaúcha Enferm. 2010; 31(3):415-22</p>	Convidados: Alunas do 4º ano (grupo afásicos)
14	05/11	Cuidados paliativos: o papel do fonoaudiólogo na equipe interdisciplinar.	Danielle Brito (doutoranda)
15	12/11	PROVA – Fonoaudiologia em neurologia adulto.	Fernanda Caroline
16	19/11	Devolutiva da Prova e Fechamento da disciplina.	Regina Yu

FN612 – Fonoaudiologia – Voz II

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	00	00	00	00	00	02
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	30		02	N	75%	N

EMENTA: Discussão do conceito de voz em processos normais e alterados. Revisão da fisiologia fonatória. Conceitos de avaliação clínica, laringológica e acústica da voz.

PRÉ-REQUISITO: FN512

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 02 de agosto a 29 de novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: 6ª feira das 10 às 12h

SALA DE AULA: FCM01

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Ana Carolina Constantini (Coordenadora)	30h	-

OBJETIVOS

- Propiciar aos alunos bases teóricas para a discussão reflexiva de casos clínicos na área de voz patológica e normal
- Propiciar bases teórico-práticas que permitam o planejamento de ações terapêuticas na área de Voz Clínica, Voz Profissional e Câncer de Cabeça e Pescoço

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fornecer subsídios teóricos sobre as disfonias orgânicas e disartrias
- Fornecer subsídios teóricos sobre a reabilitação fonoaudiológica na área de voz e a condução do processo terapêutico.
- Fornecer subsídios teóricos sobre a orientação familiar nas disfonias infantis.
- Atuação fonoaudiológica em voz profissional
- Conteúdo específico da área de Voz:
 - Atuação fonoaudiológica com voz profissional
 - Disfonias orgânicas
 - Disartrias
 - Reabilitação fonoaudiológica nas disfonias
 - Disfonia decorrente do Câncer de cabeça e pescoço

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

- Assiduidade
- Pontualidade
- Participação nas discussões em sala de aula

- Serão realizadas provas dissertativas focando no raciocínio clínico de casos atendimentos no Ambulatório de Voz e trabalho escrito.

Média final mínima para ser dispensado do exame: 5,0

Média final máxima para reprovação direta (sem exame): 0,1

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

1. ANDREWS M.L – Manual de Tratamento da Voz: da pediatria à geriatria. São Paulo, Cengage Learning, 2009.
2. BEHLAU, M. (org); PONTES, P. Voz: o livro do especialista. Vol I. Rio de Janeiro, 2001.
3. BEHLAU, M. (org); PONTES, P. Voz: o livro do especialista. Vol II. Rio de Janeiro, 2004.

Complementares

1. BERRETIN-FÉLIX, G et al – (Re)Habilitação fonoaudiológica : Avaliação da eficácia. São José dos Campos. Editora Pulso, 1a edição, 2009
2. CARRARA DE ANGELIS, Elisabeth, FURIA, Cristina L. B., MOURÃO, Lúcia, F. e KOWALSKI, Luiz P. Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço. São Paulo: Lovise, 2000
3. FEIJÓ, DEBORAH, KYRILLOS, LENY – Fonoaudiologia e telejornalismo. Rio de Janeiro, Revinter.2004
4. KOWALSKI, Luíz P. Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço. São Paulo: Lovise, 2000
5. MARCHESAN IQ, SILVA HJ da, TOMÉ MC. (orgs). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan. 2014
6. PINHO, S – Temas em voz profissional. Rio de Janeiro, Editora Revinter. 2007
7. PINHO P; POLACOW G., PONTES P. Músculos intrínsecos da Laringe e Dinâmica Vocal. Desvendando os Segredos da Voz. Ed.Revinter. 2ª edição. 2014
8. SUNDBERG, J. CIÊNCIA DA VOZ: Fatos sobre a Voz na Fala e no Canto. eDUSP. 2015.

CRONOGRAMA DE AULAS

SEMANA	DATA	TEMA
Aula 1	02/08	Paralisias de Prega Vocal
Aula 2	09/08	Disfonias Infantis
Aula 3	16/08	Voz Profissional Artística (Fga. Mariana Bassetto)
Aula 4	23/08	Voz Profissional
Aula 5	30/08	Disartrias I
Aula 6	06/09	Disartrias II
Aula 7	13/09	Disfonias por Câncer de Cabeça e Pescoço I
Aula 8	20/09	Disfonias por Câncer de Cabeça e Pescoço II (Fga. Dra. Vaneli Colombo Rossi)
Aula 9	27/09	Prova
Aula 10	04/10	Avaliação de Curso
Aula 11	18/10	Confecção de Relatórios em Voz
Aula 12	25/10	Técnica Vocal I
Aula 13	01/11	Técnica Vocal II
Aula 14	08/11	Apresentação Voz Profissional I
Aula 15	29/11	Apresentação Voz Profissional II

FN636 – Prática em Audiologia II

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
00	04	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
16	64		04	N	90%	N

EMENTA: Avaliação audiológica em pacientes adultos e crianças.

PRÉ-REQUISITO: FN506 ou FN536

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 01 de agosto a 28 novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: Segunda-feira das 13:30 às 17:30h (turma A)

Quinta-feira das 8 às 12h (turma B)

Quinta-feira das 13 às 17h (turma C)

LOCAL DE OFERECIMENTO: Hospital de Clínicas

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Helenice Yemi Nakamura	-	64h
Profa. Dra. Maria Isabel Ramos do Amaral	-	64h
Profa. Dra. Maria Francisca Colella dos Santos (Coordenadora)	-	64h

OBJETIVOS

Realizar avaliação audiológica básica em adultos e crianças. Aplicar corretamente o mascaramento em todos os testes em que for necessário o seu uso. Realizar a análise da compatibilidade entre os resultados obtidos. Classificar os achados obtidos quanto ao tipo e grau e levantar as hipóteses diagnósticas etiológicas. Atender os pacientes com cordialidade e aplicar os princípios da ética e bons costumes. Apresentar artigos da literatura especializada de forma adequada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Avaliação Audiológica Básica em pacientes nas diferentes fases da vida.
2. Análise dos resultados dos testes aplicados, verificando a compatibilidade entre eles, a anamnese e a queixa.
3. Levantamento da Hipótese Diagnóstica e classificação da perda auditiva quanto ao tipo, grau e configuração audiológica.
4. Levantar as hipóteses diagnósticas etiológicas para o caso atendido
5. Análise do uso do mascaramento.
6. Estudo e discussão de casos embasados na literatura especializada.
7. Discussão de conteúdo teórico baseado em textos e/ou artigos da literatura nacional e internacional atualizados.

METODOLOGIA DE ENSINO

Atendimento clínico a pacientes nas dependências do Setor de Audiologia do HC/Unicamp. Supervisão dos casos atendidos. Leitura e discussão de textos. Apresentação de casos, com discussão a partir de dados da literatura atualizada.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Qualitativa e Processual: serão considerados os seguintes aspectos: pontualidade, participação, interesse, o contato com o paciente, com os colegas, com os profissionais do serviço e com o professor. Domínio das técnicas de exame e do conteúdo teórico. Raciocínio Clínico na condução da avaliação audiológica.

Avaliação Quantitativa: Prova escrita

O aluno será informado sobre o seu desempenho no meio e final do semestre.

Será aprovado o aluno que obter a média final igual ou superior a 5,0 (cinco).

Se a média for inferior a 5,0 (cinco) o aluno será reprovado e este resultado será a nota final da disciplina.

- Esta disciplina não tem EXAME.

BIBLIOGRAFIA

Referências básicas:

1. BEVILACQUA MC, MARTINEZ MAN, BALEN AS, PUPO AC, REIS ACMB, FROTA S. Tratado de Audiologia. São Paulo: Santos, 2011.
2. FERNANDES FDM, MENDES BCA, NAVAS ALP. Tratado de Fonoaudiologia, 2ª edição, São Paulo: Roca, 2010
3. LOPES FILHO, O. Novo Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2014.
4. MUNHOZ MSL, GANANÇA MM, SILVA MLG, CAOVIALLA HH. Audiologia Clínica. São Paulo: Atheneu, volume 2, 2003.
5. RUSSO ICP, SANTOS TMM - A prática da audiologia clínica. 5.ed.São Paulo: Cortez,2005.
6. COSTA SS, CRUZ OLM, OLIVEIRA JAA Otorrinolaringologia Princípios e Prática. Artmed. Porto Alegre, 2006.

Referências Complementares:

1. BOECHAT EM, MENEZES PL, Couto CM, Frizzo ACF, SCHARLACH RC, ANASTASIO ART. Tratado de Audiologia.2ª edição. São Paulo: Santos, 2015
2. MARCHESAN IQ, SILVA HJ, TOMÉ MC (org). Tratado das especialidades fonoaudiológicas. São Paulo: Roca, 2014.
3. BENTO RF. Tratado de Otologia.São Paulo: Atheneu,2013.

CRONOGRAMA DE AULAS – TURMA A

Agosto	05-início da disciplina	12	19	26	-----
Setembro	02	09	16	23	30
Outubro	07	14	21	28- FERIADO	-----
Novembro	04	11	18	25 – atendimento e devolutiva	-----

CRONOGRAMA DE AULAS – TURMA B

Agosto		07-início da disciplina	15	22	29 não haverá atendimento
Setembro	05	12	19	26	-----
Outubro	03	10 - PROVA	17	24	31
Novembro	07	14	21	28- atendimento e devolutiva	-----

CRONOGRAMA DE AULAS – TURMA C

Agosto	01-Início da disciplina	07	15	22	29 –não haverá atendimento
Setembro	05	12	19	26	-----
Outubro	03	10 - PROVA	17	24	31
Novembro	07	14	21	28- devolutiva	-----

FN637 – Prática em Linguagem Escrita e Motricidade Orofacial II, turma A - Motricidade Orofacial

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
00	04	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total	Créditos	Exame	Frequência	Aprovação	
16	60	04	N	90%	N	

EMENTA: Aplicação de procedimentos avaliativos referentes a alteração de voz, linguagem oral, linguagem escrita e/ou audição em crianças, adolescentes, adultos ou idosos. Análise de exames complementares. Elaboração de diagnóstico fonoaudiológico.

PRÉ-REQUISITO: FN537 / 507

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 02 de agosto a 29 de novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: 6ª feira das 14 às 18h (turma A)

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Maria Fernanda Bagarollo (Coordenadora)	-	64h
Profa. Dra. Kelly Cristina Brandão	-	64h

OBJETIVOS

Capacitar o aluno à prática avaliativa e terapêutica em pacientes com queixas voltadas para os aspectos fonoaudiológicos das áreas de voz, motricidade orofacial, linguagem oral, linguagem escrita e audição. Propiciar uma abordagem interdisciplinar dos casos atendidos, a partir da discussão dos aspectos psíquicos subjacentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- esclarecimentos quanto à postura profissional necessária ao atendimento clínico fonoaudiológico.
- levantamento e análise de prontuários.
- orientação quanto à anamnese (dirigida e não dirigida), avaliação (diagnóstico, prognóstico), intervenção, alta e encaminhamento.
- Abordagem interdisciplinar, incluindo a discussão dos aspectos psíquicos subjacentes nos casos atendidos.
- capacitar os alunos a realizar orientação aos familiares do paciente e aos demais profissionais envolvidos no caso.

Estratégias de ensino:

Os alunos realizarão atendimento clínico e serão supervisionados por dois docentes, em uma perspectiva interdisciplinar, nas áreas da Fonoaudiologia e da Psicologia. Realizarão leituras complementares, quando necessário, e apresentarão estudo do caso atendido ao grupo de colegas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Pontualidade; vestuário; atitudes do aluno em relação aos colegas, paciente e acompanhantes; iniciativa e organização do aluno nos atendimentos; participação nas discussões; organização dos prontuários, relatórios, encaminhamentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. ASH MM, RAMFORJORD S. Oclusão. 4ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.
2. BEAR MF, CONNOR BW, PARADISO MA. Anatomia humana básica. 2ª ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 2002.
3. CUNHA, M. C. Fonoaudiologia e psicanálise: a fronteira como território. São Paulo: Pexus, 2001.
4. DANGELO JG, FATTINI CA. Anatomia humana básica. 2ª ed. Editora Atheneu: Rio de Janeiro, 1995.
5. DRAKA RL, VOGL W, MITCHELLAWM. Anatomia para estudantes 1ª.ed. Editora Elsevier. Rio de Janeiro, 2005.
6. GRAY R. Anatomia. 35ª.ed. Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1979.
7. GUYTON AC. Tratado de fisiologia médica. 10ª.ed. Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2002.
8. HANSEN JT, KOEPPEN BM. Atlas de fisiologia humana de Netter. 1ª. Ed. Editora, Artmed: Porto Alegre, 2003.
9. JANKENSON RR. Neuromuscular dental diagnosis and treatment. 1ª. Ed. Ed. Ishiyaku Euro América, Inc.: Tóquio, 1990.
10. FERREIRA LP. Temas de fonoaudiologia. 2ª.ed. Editora Loyola: São Paulo, 1985.
11. MADEIRA MC. Anatomia da face. 4ª.ed. Editora Atheneu: Rio de Janeiro, 2000.
12. JONES HJ. Neurologia de Netter. 1ª ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 2006.
13. KNIGHT KL. Crioterapia. 1ª.ed. Editora Manole: São Paulo, 2000.
14. KOSTOPOULOS D, RIZOPOULUS K. The manual of trigger point and myofascial therapy. Ed. Slack: New York, 2001.
15. LUND JP. Dor orofacial. 1ª. Ed. Editora Quintessence: Rio de Janeiro, 2002.
16. MC MINN RMH, HUTCHINGS RT, LOGAN BM. Anatomia da cabeça e pescoço. 2ª ed. Editora Artmed: Porto Alegre
17. MONGINI F. ATM e músculos craniocervicais. 1ª.ed. Editora Santos: São Paulo, 1998.
18. MOYER R. Ortodontia. 3ª.ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1979.
19. NETTER FH. Atlas de anatomia humana. 2ª ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 2000.
20. NAKASAWA K, KAMIMURA K. Anatomical atlas of the temporomandibular joint. 2ª. Ed. Editora Quintessence: Rio de Janeiro, 2000.
21. OKESON JP. Tratamento das dessordens temporomandibulares e oclusão. 4ª ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 2000.
22. RACOSI T, JONAS I, GRABER TM. Ortodontia e ortopedia facial. ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 1999.

23. ROSENBAUER KA, ENGELHARTD JP. Anatomia clínica de cabeça e pescoço aplicada a odontologia. 1ª. ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 2001.
24. SECKEL BR. Zonas faciais de perigo. Ed. Di Livros: Rio de Janeiro, 1998.
25. SICHER H, TANDLER J. Anatomia para dentistas. 2ª ed. Editora Atheneu: Rio de Janeiro, 1981.
26. SIMONS DG, TRAVELL JG. Dor e disfunção miofascial. 2ª ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 2005.
27. SULLIVAN OS, SCHIMITZ TJ. Reabilitação física: avaliação e tratamento. 2ª. Ed. Editora Manole: São Paulo, 2000.
28. WHITING WC, ZERNICKE RF. Biomecânica da lesão músculo esquelética. 1ª.ed. Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2001.

CRONOGRAMA DE AULAS

Aula	Data	Atividades
1º	02/08/19	Apresentação da disciplina; Dinâmicas iniciais; Distribuição dos pacientes e das salas; Orientações sobre relatório, anotações em prontuários e regras gerais do estágio;
2º	09/08/19	1º atendimento Discussão dos casos
3º	16/08/19	Atendimento e supervisão dos casos
4º	23/08/19	Atendimento e supervisão dos casos
5º	30/08/19	Atendimento e supervisão dos casos
6º	06/09/19	Atendimento e supervisão dos casos
7º	13/09/19	Atendimento e supervisão dos casos
8º	20/09/19	Atendimento e supervisão dos casos Devolutiva aos alunos sobre o desempenho
9º	27/09/19	Atendimento e supervisão dos casos
10º	04/10/19	Avaliação de curso
11º	11/10/19	Atendimento e supervisão dos casos Entrega de relatórios
12º	18/10/19	Atendimento e supervisão dos casos
13º	25/10/19	Atendimento e supervisão dos casos
14º	01/11/19	Atendimento e supervisão dos casos
15º	08/11/19	Atendimento e supervisão dos casos
	15/11/19	FERIADO
16º	22/11/19	Atendimento e supervisão dos casos
17º	29/11/19	Devolutiva para pacientes alunos e organização das pastas

FN637 – Prática em Linguagem Escrita e Motricidade Orofacial II, turma B - Leitura Escrita

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
00	04	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
16	64		04	N	90%	N

EMENTA: Aplicação de procedimentos avaliativos referentes a alteração de voz, linguagem oral, linguagem escrita e/ou audição em crianças, adolescentes, adultos ou idosos. Análise de exames complementares. Elaboração de diagnóstico fonoaudiológico.

PRÉ-REQUISITO: FN507

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 06 de agosto a 26 de Novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: 3ª feira das 14 às 18h (turma B)

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Ivani Rodrigues Silva (Coordenadora)	-	64h
Profa. Dra. Irani Rodrigues Maldonade	-	64h

OBJETIVOS

- Propiciar a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à formação clínico-terapêutica da prática em fonoaudiologia;
- Propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências para avaliar, diagnosticar alterações de linguagem em geral e da linguagem escrita, em particular;
- Capacitar o aluno a elaborar o plano de atendimento e realizar intervenções fonoaudiológicas apropriadas às diferentes demandas que envolvam a linguagem (oral e escrita);
- Capacitar o aluno para o desenvolvimento do trabalho em equipe;
- Discutir sobre os pressupostos teóricos da aquisição da língua materna;
- Discutir questões sobre alfabetização e letramento;
- Oferecer material sobre características da língua oral e escrita e sobre modelos de aquisição oral e escrita

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aplicação integrada de conhecimentos relacionados ao desenvolvimento da linguagem (entre outros, aquisição e alterações de linguagem na fala e escrita, motricidade oral);
- Condução de anamnese e entrevista familiar;
- Levantamento e análise dos dados de prontuário;
- Capacitação para o processo de avaliação da criança ou do adolescente no grupo e/ou individual;

- Elaboração de relatórios de avaliação, de atendimento e de encaminhamento;
- Capacitação para atividades de informação e orientação familiar e a profissionais de saúde e educação.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados considerando-se: assiduidade, participação nas aulas de supervisão, envolvimento nas sessões de terapia, preparo das sessões, elaboração de materiais, relatório final dos casos atendidos e seminários apresentados, ou seja, os alunos receberam notas de 0,0 a 10,0 nos seguintes itens:

- a) Discussão de textos e envolvimento na supervisão;
- b) Apresentação de Estudos de Caso;
- c) Relatório Final;
- d) Desenvolvimento do Projeto e Apresentação.

BIBLIOGRAFIA

Referências básicas:

1. BERBERIAN, AP & MASSI, G. Pais, filhos e letramento: ressignificação de histórias de leitura e escrita no contexto da fonoaudiologia. In: BERBERIAN, AP; MORI-DE-ANGELIS, C; MASSI, G. (orgs). Letramento: referência em saúde e educação. Editora Plexus, 2006.
2. CAGLIARI, LC; MASSINI-CAGLIARI, G. Diante das letras: a escrita na alfabetização. Campinas, SP, Mercado das Letras, 1999.
3. MACHADO, M.L.C.A; BERBERIAN, A.P.; MASSI, G. A terapêutica grupal na clínica fonoaudiológica voltada à linguagem escrita. In: SANTANA, AP; BERBERIAN, AP; GUARINELLO, AC; MASSI, G (orgs). Abordagens grupais em fonoaudiologia: contextos e aplicações. São Paulo: Plexus; 2007
4. MORI-DE-ANGELIS, CC; DAUDEN, ATBC. Leitura e escrita: uma questão para fonoaudiólogos? In: DAUDEN, ATBC; MORI-DE-ANGELIS, CC (orgs). Linguagem Escrita: tendências e reflexões sobre o trabalho fonoaudiológico. São Paulo: Editora Pancast, 2004.

Referências Complementares:

1. ABAURRE, MBM. O que revelam os textos espontâneos sobre a representação que faz a criança do objeto? In: KATO, M (org). A concepção da escrita pela criança. Editora Pontes, 1998.
2. ABAURRE, MBM; FIAD, RS; MAYRINK-SABINSON, MLT. Em busca de pistas. In: ABAURRE, MBM; FIAD, RS; MAYRINK-SABINSON, MLT (orgs.). Cenas de Aquisição da Escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.
3. BERBERIAN, AP; MORI-DE-ANGELIS, C; MASSI, G. Violência Simbólica nas práticas de letramento. In: BERBERIAN, AP; MORI-DE-ANGELIS, C; MASSI, G. (orgs). Letramento: referência em saúde e educação. Editora Plexus, 2006.
4. BRESSON, F. A leitura e suas dificuldades. In: ROGER CHARTIER (org). Práticas da Leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CRONOGRAMA DE AULAS

SEMANAS	DATA	TEMA
Aula 1	06/08	- Apresentação da disciplina – Funcionamento do estágio (cronograma das atividades), critérios de avaliação e contrato com os alunos
Aula 2	13/08	- Apresentação e Discussão de Texto - Apresentação do resumo da leitura dos prontuários
Aula 3	20/08	- Início dos atendimentos - Discussão do Roteiro de Entrevistas - Apresentação e Discussão de Texto
Aula 4	27/08	- Apresentação sobre Processamento Auditivo Central (PAC) - Discussão do Roteiro de Avaliação - Discussão dos atendimentos
Aula 5	03/09	- Discussão dos atendimentos - Apresentação e Discussão de Texto
Aula 6	10/09	- Discussão dos atendimentos - Discussão do Plano de trabalho para o grupo de usuários
Aula 7	17/09	- Apresentação de Caso - Discussão dos atendimentos
Aula 8	24/09	- Apresentação de Caso - Discussão dos atendimentos
Aula 9	1º/10	- Apresentação de Caso - Discussão dos atendimentos
Aula 10	08/10	- Discussão dos atendimentos - Devolutiva dos estagiários
Aula 11	15/10	- Discussão dos atendimentos - Apresentação/Discussão Roteiro de Relatório
Aula 12	22/10	- Apresentação de Caso - Discussão dos atendimentos
Aula 13	29/10	- Discussão dos atendimentos - Entrega do Relatório (primeira versão)
Aula 14	05/11	- Discussão de atendimentos - Apresentação de Caso
Aula 15	12/11	- Discussão de atendimentos - Entrega do relatório final prontuário HC e CEPRE
Aula 16	19/11	- Devolutiva final para os estagiários - Preparação devolutiva aos pais - Preparação da apresentação projeto para os pais - Último dia de atendimento do grupo de usuários
Aula 17	26/11	- Devolutiva aos pais - Apresentação dos projetos para os pais - Entrega dos Relatórios HC e Cepre (anexar aos prontuários)

FN639 – Prática em Clínica Fonoaudiológica II, turma A – GAPAL

Horas Semanais

Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
00	04	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total	Créditos	Exame	Frequência	Aprovação	
16	64	04	N	90%	N	

EMENTA: Continuidade no acompanhamento terapêutico de sujeitos já avaliados. Análise do processo terapêutico: evolução e prognóstico. Discussão em grupo dos casos atendidos pelos alunos sob a orientação de um docente. Elaboração de relatórios de acompanhamento terapêutico.

PRÉ-REQUISITO: não há

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 07 de agosto a 27 de novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: Quarta-feira das 13h30 às 17h30h

SALA DE AULA: salas de atendimento - CEPRE

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Kelly Cristina Brandão da Silva	-	64h
Profa. Dra. Maria Fernanda Bagarollo (Coordenadora)	-	64h
Profa. Dra. Adriana Lia Laplane	-	64h

OBJETIVOS

- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências para avaliar, diagnosticar, tratar e prevenir alterações de linguagem, bem como do sistema sensório-motor oral/alimentação, em crianças na faixa etária até quatro anos de idade;
- Capacitar o aluno a elaborar o plano terapêutico e realizar intervenções fonoaudiológicas apropriadas às diferentes demandas, envolvendo atendimento individual, em dupla e/ou em grupo de crianças, bem como grupos de pais/familiares/cuidadores;
- Capacitar o aluno para o trabalho interdisciplinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Levantamento e análise dos prontuários;
- Aplicação integrada de conhecimentos relacionados ao desenvolvimento infantil (entre outros, aquisição e alterações de linguagem, motricidade orofacial e alimentação);
- Discussão interdisciplinar dos casos clínicos;
- Condução de anamnese e entrevista familiar;
- Discussão dos aspectos fundamentais na interação com a família;
- Capacitação para o processo de avaliação da criança no grupo e/ou individual;

- Elaboração de planejamento terapêutico;
- Realização de atendimentos fonoaudiológicos;
- Capacitação para atividades de informação e orientação familiar e a profissionais de saúde e educação.
- Elaboração de relatórios diários, semestrais e encaminhamentos;
- Elaboração de materiais adequados como facilitadores da interação criança/atividade/terapeuta;
- Estudo de caso
- Levantamento de bibliografia que auxilie na condução do caso clínico;

MÉTODO DE ENSINO: as atividades serão desenvolvidas em grupo por meio de discussões de casos e de situações clínicas, leitura e discussão de textos referentes aos casos avaliados e/ou em atendimento, gravações em vídeo e apresentação de seminário.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Assiduidade, pontualidade; elaboração e organização de materiais; elaboração e entrega de relatórios, planos terapêuticos e registros de atendimento; Atuação com a criança e seus pais/familiares/cuidadores, bem como com os colegas; apresentação dos casos e participação nas discussões; aplicação integrada de conhecimentos adquiridos.

Para aprovação na disciplina, os alunos deverão ter no mínimo nota 5,0 (cinco). Além disso, terão que ter 90% de presença considerando a disciplina como um todo.

- DISCIPLINA SEM DIREITO A EXAME.

BIBLIOGRAFIA

Referências básicas:

1. ABERASTURY, A. Psicanálise da Criança – teoria e técnica. Artmed, Porto Alegre, 1979.
2. BISHOP, M. Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias especiais. Revinter, RJ, 2002.
3. FEDOSSE, E. e POZZO, I.M.P. dal O processo de avaliação/acompanhamento fonoaudiológico orientado por teorias sócio-interacionistas – um estudo de caso. In: LACERDA, C. B. F. de & PANHOCA, I (orgs). Tempo de Fonoaudiologia III. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 2002, p.43-54.
4. HAGE, S.R.V. Avaliando a Linguagem na Ausência de Oralidade: estudos psicolinguísticos. São Paulo: EDUSC, Bauru-SP, 1997.
5. KISHIMOTO, T.M. O Jogo e a Educação Infantil. Ed. Pioneira, São Paulo, 1994.
6. LAPLANE, A.L.F., BATISTA, C.G., BOTEGA, M.B.S. Grupo de Avaliação e Prevenção de Alterações de Linguagem in: GUARINELLO, A. C. [et al.] (organizadores) Abordagens grupais em fonoaudiologia: contextos e aplicações. São Paulo, Plexus, 2007, p.164-187.

7. KUPFER, M. C. M.; BERNARDINO, L. M. F. As relações entre construção da imagem corporal, função paterna e hiperatividade: reflexões a partir da Pesquisa IRDI. Rev. latinoam. psicopatol. fundam. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 45-58, Mar. 2009
8. LAPLANE, A.L.F., BOTEAGA, M.B.S. A mediação da cultura no desenvolvimento infantil: televisão e alimentação na vida cotidiana das famílias in: Questões do desenvolvimento humano: práticas e sentidos. Campinas, SP, Mercado das Letras, 2010,p.13-31.
9. LAPLANE, A.L.F., BOTEAGA, M.B.S., BATISTA, C.G.Quando “nada” é “tudo”: percepções de pais X olhares de profissionais na aquisição da linguagem in: Estudos na perspectiva de Vigotski. Campinas, SP, Mercado das Letras, 2013,p.199-224.
10. OLIVEIRA, Luciele Dias; FLORES, Mariana Rodrigues; SOUZA, Ana Paula Ramos de. Fatores de risco psíquico ao desenvolvimento infantil: implicações para a fonoaudiologia. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 333-342, Mar - Abr 2012
11. SANTANA AP, MACHADO MLCA, BIANCHI KSR, FREITAS MS, MARQUES JM. O articulatório e o fonológico na clínica da linguagem: da teoria à prática. Rev. CEFAC. 2010; 12(2):193-201.
12. VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. Livraria Martins Fontes Editora, São Paulo, 1934/1987.
13. WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade. Editora Imago, Rio de Janeiro, 1975.

CRONOGRAMA DE AULAS

Data	Aula	Atividades
07/08/19	1ª	Apresentação da disciplina – cronograma / brinquedos / avaliação discente. GAPAL – individual e grupo Apresentação dos Roteiros Distribuição de casos e salas de atendimento.
14/08/19	2ª	1º atendimento individual/ Discussão dos atendimentos
21/08/19	3ª	Atendimento individual / Discussão dos atendimentos
28/08/19	4ª	Atendimento individual GAPAL GRUPO Discussão dos atendimentos – individual e grupo
04/09/19	5ª	Atendimento individual / Discussão dos atendimentos
11/09/19	6ª	Atendimento individual / Discussão dos atendimentos
18/09/19	7ª	Atendimento individual / Discussão dos atendimentos
25/09/19	8ª	Atendimento individual GAPAL GRUPO Discussão dos atendimentos – individual e grupo
02/10/19	9ª	Atendimento individual / Discussão dos atendimentos
09/10/19	10ª	Atendimento individual / Discussão dos atendimentos
16/10/19	11ª	Atendimento individual / Discussão dos atendimentos
23/10/19	12ª	Atendimento individual Discussão dos atendimentos – individual e grupo Entrega do Relatório Final – atendimento individual
30/10/19	13ª	Atendimento individual GAPAL GRUPO Discussão dos atendimentos

06/11/19	14ª	Atendimento individual / Discussão dos atendimentos
13/11/19	15º	Último atendimento individual – devolutiva GAPAL GRUPO Discussão dos atendimentos – individual e grupo
20/11/19	16º	Atendimento individual / Discussão dos atendimentos
27/11/19	17º	Devolutiva aos estagiários ENCERRAMENTO do estágio / organização de pastas, prontuários e materiais

Dia de atendimento INDIVIDUAL

13:30 – 14:15	Atendimento INDIVIDUAL
14:15 – 14:30	Higienização e devolução dos brinquedos
14:30 – 15:00	INTERVALO
15:00 – 17:00	Supervisão
17:00 – 17:30	Evolução de pastas e prontuários

Dia de atendimento - GRUPO

13:30 – 14:15	Atendimento INDIVIDUAL
14:15 – 14:30	- Higienização e devolução dos brinquedos - Preparação da sala atendimento 26 – GRUPO A
14:30 – 15:15	Atendimento – GRUPO A
15:15 – 15:30	INTERVALO
15:30 – 17:00	Supervisão
17:00 – 17:30	Evolução de pastas e prontuários

FN639 – Prática em Clínica Fonoaudiológica II, turma B - Surdez

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
00	04	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
16	64h		02	N	90%	5,0

EMENTA: Continuidade no acompanhamento terapêutico de sujeitos já avaliados. Análise do processo terapêutico: evolução e prognóstico. Discussão em grupo dos casos atendidos pelos alunos sob a orientação de um docente. Elaboração de relatórios de acompanhamento terapêutico.

PRÉ-REQUISITO: não há

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 01 de Agosto a 28 Novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: Quinta-feira das 13h30 às 17h30h

SALA DE AULA: sala EP02 e salas de atendimento – CEPRE

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Maria Cecilia Marconi Pinheiro Lima (Coordenadora)	-	64h
Profa. Dra. Janice Gonçalves Temoteo Marques	-	64h
Profa. Dra. Lucia Helena Reily	-	32h

OBJETIVOS

Capacitar os alunos no atendimento de crianças surdas e suas famílias, propiciando conhecimentos sobre o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita, atuação com a leitura oro-facial e com as habilidades auditivas. Propiciar aos alunos condições para que possam refletir e atuar na prática reabilitadora, adequada às diferentes características do desenvolvimento de cada criança.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Levantamento e leitura de prontuários dos pacientes;
- Discussão dos aspectos fundamentais na interação com a família;
- Realização de atendimentos fonoaudiológicos nas áreas da linguagem oral e escrita, das habilidades auditivas, leitura oro-facial e da comunicação de forma geral;
- Orientação à família sobre o processo de aquisição da linguagem, das habilidades auditivas, leitura oro-facial e comunicação de forma geral;
- Monitoramento da utilização das próteses auditivas pelas crianças surdas e do implante coclear;
- Levantamento de bibliografia que auxilie na condução do caso clínico;
- Discussão interdisciplinar do caso clínico para elaboração dos critérios de atendimento;
- Acompanhamento da evolução do caso em atendimento;
- Elaboração de materiais adequados como facilitadores da interação sujeito/atividade/terapeuta;
- Contato com a escola por meio de relatórios escritos;

- Elaboração de relatórios diários e semestrais.
- Prática em LIBRAS no contexto terapêutico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados considerando-se:

1. Assiduidade;
2. Participação nas aulas de supervisão;
3. Envolvimento nas sessões de terapia: preparo das sessões; elaboração de materiais;
4. Atuação em equipe com outros alunos e com os profissionais envolvidos no estágio;
5. Envolvimento com a família e com a escola do paciente;
6. Entrega no prazo determinado dos relatórios diários e semestrais.
7. Apresentação de trabalho oral com base nas leituras recomendadas.
8. Utilização da LIBRAS no contexto terapêutico.

Para ser aprovado o aluno deverá obter a nota 5,0 (cinco).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências básicas:

1. NORTHERN JL, DOWNS MP. Audição na infância. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.
2. SILVA IR, KAUCHAKJE S, GESUELI ZM. Cidadania, surdez e linguagem. Desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2010, 2^o ed.
3. FORMIGONI GMP, BEVILACQUA MC. Audiologia Educacional - Uma Opção Terapêutica Para a Criança Deficiente Auditiva, Carapicuíba, Pró-fono, 2000.
4. FERREIRA LP, BEFI-LOPES DM, LIMONGI SCO. Tratado de Fonoaudiologia, São Paulo, Ed Roca, 2004, cap. 58, 59 e 60.
5. CORRÊA JM. Surdez e os fatores que compõem o método áudio+linguagem oral. São Paulo, Atheneu, 2012.
6. Levy, CCAC. Manual de Audiologia Pediátrica. Barueri: Manole, 2015.

Referências Complementares:

1. SILVA ABP, ZANOLLI ML, PEREIRA MCC. Surdez: relato de mães frente ao diagnóstico. Estudos de Psicologia (Natal) 2008;13:175-83.
2. SILVA ABP, PEREIRA MCC, ZANOLLI ML. Surdez: da suspeita ao encaminhamento. Revista Paulista de Pediatria 2012; 30(2): 257-62.
3. TEIXEIRA GP, SILVA ABP, LIMA MCMP. CONCEPÇÃO SOBRE SURDEZ NA PERSPECTIVA DE MÃES DE CRIANÇAS SURDAS. Revista Saúde (Santa Maria), Vol.41, n.1, Jan./Jul. 2015.

CRONOGRAMA DE AULAS

DATAS	ATIVIDADES
1ª semana 01/08	14:00 - Apresentação da disciplina. Critérios de avaliação e contrato com os alunos. <u>Discussão do plano diário</u>
	15:00 - Distribuição dos casos. Escolha dos pacientes.
	16:00 - Aula sobre próteses auditivas e implante coclear.
2ª semana 08/08	13:30 - Interação inicial com as mães e os alunos surdos. Contrato com as famílias. Início dos atendimentos. Evoluir nos prontuários.
	15:30/17:30- Estudo dos casos. – Treino de LIBRAS.
3ª semana 15/08	13:30 - Atendimentos e evoluir nos prontuários.
	15:00 - <u>Aula sobre Terapia de fala e treino auditivo</u>
	16:00/17:30 – Treino de LIBRAS. Discussão dos casos.
4ª semana 22/08	13:30- Atendimentos. <u>Aula sobre avaliação de linguagem e das habilidades auditivas da criança surda.</u>
	15:00- Treino de LIBRAS. Estudo dos casos.
5ª semana 29/08	13:30- Atendimentos. Avaliação de linguagem.
	15:00- Estudo dos casos. Treino de LIBRAS. <u>Discussão sobre planejamento terapêutico.</u> Escolha do tema para grupo de pais.
6ª semana 05/09	13:30- Atendimentos.
	15:00- Treino de LIBRAS. Grupo de pais.
7ª semana 12/09	13:30- Atendimentos.
	15:30- Discussão sobre o projeto terapêutico.
8ª semana 19/09	13:30- Atendimentos. Devolutiva para os alunos.
	14:30 – Discussão dos casos. Treino de LIBRAS com base em uma história.
9ª semana 26/09	13:30- Atendimentos.
	15:00- Treino de LIBRAS com base em uma história. Discussão de texto.
10ª semana 03/10	13:30- Atendimentos.
	15:00- Treino de LIBRAS com base em uma história. Discussão dos casos. Escolha do tema para grupo de pais.
11ª semana 10/10	13:30- Atendimentos.
	15:00- Treino de LIBRAS com base em uma história. Discussão dos casos. Escolha do tema para grupo de pais.
12ª semana 17/10	13:30- Atendimentos.
	14:30- Escolha do tema para grupo de pais.
	15:30- Discussão dos casos.
13ª semana 24/10	13:30- Atendimentos.
	14:30- Grupo de pais.
	15:00- Apresentação do projeto terapêutico.
14ª semana 31/10	13:30- Atendimentos.
	15:00- Discussão dos casos. Escolha do tema para grupo de pais.
15ª semana 07/11	13:30- Atendimentos. Grupo de pais.
	15:00- Discussão dos casos.
16ª semana 14/11	13:30- Atendimentos.
	15:00- Discussão dos casos.
17ª semana 21/11	13:30- Atendimentos.
	15:55- Entrega dos relatórios para correção. Escolha do tema para grupo de pais.
18ª semana 28/11	13:30- Atendimentos e devolutiva.
	14:30 – festa de encerramento.

FN643 – Prática em Fonoaudiologia e Saúde Coletiva II, turma A - C.S. Jardim Eulina

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
00	04	00	00	00	00	00
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
16	64		04	S	90%	N

EMENTA: Diagnóstico, planejamento e realização de ação fonoaudiológica em instituição e em serviços públicos de saúde e educação, contemplando atividades de prevenção, promoção à saúde, diagnóstico e reabilitação, respeitando as características loco-regionais.

PRÉ-REQUISITO: FN543 ou FN513

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 02 de agosto a 29 de novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: Terça-feira das 14 às 18 horas

LOCAL: Centro de Saúde Jardim Eulina

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Maria Cecilia Marconi P. Lima (Coordenadora)	-	64h
Profa. Dra. Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto	-	64h

OBJETIVOS

Oferecer condições ao aluno de vivenciar, conhecer e analisar a atuação do fonoaudiólogo em instituições públicas voltadas à saúde e à educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Realizar a análise da situação de saúde de uma população e realizar o planejamento de ações de saúde;
2. Desenvolver a habilidade de realizar ações de cunho preventivo e de promoção à saúde;
3. Distinguir a prática do acolhimento com os procedimentos de triagem fonoaudiológica e identificar em que momentos estes recursos devem ser usados;
4. Saber conduzir atividades em grupo;
5. Realizar avaliação fonoaudiológica;
6. Planejar atendimento clínico e desenvolver raciocínio terapêutico;
7. Apreender o conceito de Rede de Atenção à Saúde e a lógica dos encaminhamentos de referência e contrarreferência;
8. Desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe e valorizar a atuação interdisciplinar;
9. Orientar o aluno para a atuação do fonoaudiólogo em ambiente escolar de acordo com as Resoluções do Conselho de Fonoaudiologia e de pesquisas na área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Elaboração da análise situacional e planejamento de ações de saúde;

2. Trabalho da Fonoaudiologia na promoção da saúde e prevenção no território do Centro de Saúde (escolas, organizações não-governamentais – ONG, entre outros);
3. Acolhimento aos usuários;
4. Trabalho de triagem/acolhimento e de discussão/orientações à comunidade escolar, à pacientes, à familiares, à equipe de referência e outros profissionais quanto ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita, da função auditiva e da motricidade oral;
5. Triagem fonoaudiológica coletiva;
6. O papel do fonoaudiólogo junto às equipes de referência;
7. O papel do fonoaudiólogo junto aos profissionais das escolas;
8. O atendimento clínico à população, de acordo com os diferentes grupos etários;
9. Atendimento a crianças e adolescentes (individual, em grupo)
10. Elaboração de material educativo e terapêutico (panfletos, folders, álbuns seriados, cartazes, boletins, varais educativos);
11. Elaboração de atividades de promoção à saúde a serem desenvolvidas no espaço escolar, no Centro de Saúde (ex. “grupo de gestantes”) ou outros espaços do território.
12. Conhecimento do papel da Fonoaudiologia em ambiente escolar por meio da resolução CFFa nº 309, de 01 de abril de 2005 e nº 387, de 18 de setembro de 2010, bem como da produção bibliográfica da área;
13. Realização de atividades educativas junto aos usuários e profissionais da escola - projetos de intervenção fonoaudiológica – alunos, familiares e profissionais (palestras, grupos de estudo, intervenções em salas de aula).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de acordo com o desenvolvimento de competências cognitivas/teóricas, procedimentais/técnicas e relacionais. O desenvolvimento das atividades preventivo-comunitárias ocorrerá no interior da UBS, das escolas e de outros equipamentos sociais da comunidade, em grupo e/ou individualmente, após discussão (também em grupo) entre estagiárias e professoras responsáveis pelo estágio. Para tanto, a orientação e a avaliação das atividades serão semanais. Tais atividades deverão ser relatadas por escrito (relatórios semanais e um semestral). Para completar a formação, nesta área, as estagiárias deverão apresentar estudos de caso segundo cronograma elaborado pelas professoras e alunas. A nota é 5,0 para aprovação.

REFERENCIAS IBLIOGRAFICAS

BÁSICAS

1. ALMEIDA, E.C.; FURTADO, L.M. Acolhimento em saúde pública: a contribuição do fonoaudiólogo. **Rev. Ciênc. Méd.** v. 15, n. 3, p. 249-256, 2006.
2. BERBERIAN, A.P.; CALHETA, P.P. Fonoaudiologia e Educação: sobre práticas voltadas à formação de professores. In: FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009. p. 682-691.

3. CAMPINAS. Texto base para discussão sobre matriciamento. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria de Saúde. Câmara Técnica de Especialidades – NAAS, set. 2004. Disponível em: <<http://2009.campinas.sp.gov.br/saude/>> Acesso em 02 de fev. 2011.
4. _____. Manual de Fonoaudiologia. Versão Revisada. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria de Saúde. Câmara Técnica de Especialidades – NAAS. Disponível em: <<http://2009.campinas.sp.gov.br/saude/>> Acesso em 03 de fev. 2015.
5. CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. 25 anos do SUS: a Fonoaudiologia na luta pela integralidade da atenção à saúde. Brasília: 2013.
6. _____. Dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e dá outras providências. Resolução nº 309, de 01 de abril de 2005. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/res-309-site.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2015

COMPLEMENTARES

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e Projeto Terapêutico Singular. Brasília: 2007.
3. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
4. BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
5. CAMPOS, G.W.S.; DOMITTI, A.C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399-407, 2007.
6. CAMPOS, G.W.S. Reflexões sobre a clínica ampliada em Equipes de Saúde da Família. In: CAMPOS, G.W.S. Saúde Paidéia. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007. p.68-77.
7. CAVALHEIRO, M.T.P. Trajetória e possibilidades de atuação do fonoaudiólogo na escola. In: LAGROTA, M.G.M.; CÉSAR, C.P.H.A.R. **A Fonoaudiologia nas instituições**. São Paulo: Lovise; 1997. pp. 81- 88.
8. GRADIM, C.V.C.; ALMEIDA, A.M. de.; A creche e a pré-escola no contexto do Programa Saúde da Família. In: SANTOS, L.E.S. **A creche e a pré-escola – uma abordagem de saúde**. São Paulo: Artes Médicas, 2004. p. 209-213.
9. GOMES, C.P.A.G.; PINHEIRO, R. Acolhimento e vínculo: práticas de integralidade na gestão do cuidado em saúde em grandes centros urbanos. *Interface – comunic, saúde e educ*, v. 9, n.17, p. 287-301, mar/ago, 2005.
10. GONCALVES, F.D.; et al . A promoção da saúde na educação infantil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 12, n. 24, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 Nov. 2010.

11. GURGUEIRA, A.L. Fonoaudiologia no SUS. FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009. p. 619-632.
12. MENDES, V.L.F. Fonoaudiologia, Atenção Básica e Saúde da Família. In: FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009. p. 612-618.
13. PENTEADO, R.Z.; SERVILHA, E.A.M. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo promoção e o paradigma de promoção da saúde. **Distúrbios da comunicação**: São Paulo, v. 16, n. 1, p.107-116, abri, 2004.
14. VASCONCELOS, C. M.; PASCHE, D. F. O Sistema Único de Saúde. In: CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo-SP – Rio de Janeiro-RJ: Editora Hucitec – Editora Fiocruz, 2007. p. 531-562.
15. VIEIRA, R.M.; VIEIRA, M.M; ÁVILA, C.R.B.; PEREIRA, L.D. (org.) **Fonoaudiologia e Saúde Pública**. 2º ed. rev. e ampl. Barueri, São Paulo: Pró-fono, 2008. 244p.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Data/Local	Horário	Atividade	Tarefa para casa
06/08/19	14:00-15:00	Organização do estágio. Leitura do relatório do semestre anterior. Entrar em contato com as crianças do grupo de aprendizagem.	Escolha dos alunos que ficarão nos grupos
	15:00-17:45	Planejamento da ação de Promoção à Saúde – <u>Agosto Dourado</u>	Planejamento da ação de Promoção à Saúde – <u>Agosto Dourado</u>
13/08/19 (CS)	14:00-15:00	Visita ao lar Campinense. Ação de Promoção à Saúde – <u>Agosto Dourado</u>	Ação de Promoção à Saúde – <u>Agosto Dourado, elaboração de material para grupo de crianças e de idosos.</u>
	15:30-17:45	15:30-16:00 – Supervisão 16:00 – 17:30 atendimentos e grupo de idosos	Estudo dos casos em atendimento (relação teoria-prática)
20/08/19 (CS)	14:00-15:30	14:00 – Lar Campinense	(Relatório da ação de Promoção à Saúde – <u>Agosto Dourado</u>). Planejamento de atividades.
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 atendimentos/ grupo de idosos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo dos casos em atendimento (relação teoria-prática), Pesquisar sobre o sistema de ensino em Campinas e sobre a EMEI. Planejamento de atividades.
27/08/19 (CS)	14:00-15:30	14:00 – Lar Campinense	Estudo dos casos em atendimento (relação teoria-prática) e elaboração de atividades. Verificação de informações sobre o Centro de Saúde (profissionais, estrutura, organização, grupos, entre outras). Planejamento de atividades.
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 atendimentos/ grupo 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática). Planejamento de atividades.
03/09/19 (CS e EMEI)	14:00-15:30	14:00 – Lar Campinense e EMEI	Planejamento de atividades.
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 atendimentos	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática). Planejamento de atividades.

		17:30 – 17:45 – Prontuários	
10/09/19 (CS e EMEI)	14:00-15:30	14:00- Lar Campinense e EMEI	Pesquisa sobre marcos do desenvolvimento infantil (faixa etária dos agrupamentos da EMEI). Planejamento de atividades.
	15:45-17:45	15:45-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática). Planejamento de atividades.
17/09/19 (CS e EMEI)	14:00-15:30	14:00- Lar Campinense e EMEI	Roteiro - marcos do desenvolvimento infantil (faixa etária dos agrupamentos da EMEI). Planejamento de atividades.
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática). Planejamento de atividades.
24/09/19 (CS e EMEI)	14:00-15:30	14:00- Lar Campinense e EMEI	(Relatório - atualização das informações sobre o CS)
	15:45-17:45	Devolutiva para os alunos	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)
01/10/19 (CS e EMEI)	14:00-15:30	14:00- Lar Campinense e EMEI (da vigilância do desenvolvimento)	Planejamento da atividade de Promoção à Saúde Bucal na EMEI
	15:45-17:45	15:45-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)
08/10/19 (EMEI e CS)	14:00-15:30	14:00- Lar Campinense e EMEI (da vigilância do desenvolvimento)	Planejamento da atividade de Promoção à Saúde Bucal na EMEI
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)
15/10/19 (EMEI e CS)	14:00-15:30	Atividade de Promoção à Saúde Bucal na EMEI e Lar Campinense	Planejamento da atividade de Promoção do Desenvolvimento da MO na EMEI
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)
22/10/19 (EMEI e CS)	14:00-16:30	Atividade de Promoção do Desenvolvimento da MO na EMEI e Lar campinense	Planejamento da atividade de Promoção do Desenvolvimento da linguagem na EMEI
	16:45-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)
29/10/19 (EMEI e CS)	14:00-15:30	Atividade de Promoção do Desenvolvimento da linguagem na EMEI e Lar campinense	(Conclusão do relatório das ações realizadas no CEI Roberto Telles Sampaio)
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)
05/11/19 (CS e EMEI)	14:00-15:30	14:00- Finalização das atividades no lar campinense e na EMEI, entrega das avaliações das crianças.	(Relatório completo das ações desenvolvidas no estágio – versão preliminar 1) e da vigilância do desenvolvimento
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)

		17:30 – 17:45 – Prontuários	
12/11/19 (CS)	14:00-15:30	14:00- Finalização das atividades no lar campinense	Relatórios
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)
19/11/19 (CS)	14:00-15:30	14:00- Acolhimento das crianças encaminhadas da EMEI	(Relatório completo das ações desenvolvidas no estágio – versão preliminar 2)
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos (devolutiva aos pacientes) 17:30 – 17:45 – Prontuários	
26/11/19 FCM	14:00-17:30	Avaliação final e devolutiva aos estagiários (fechamento)	(Relatório completo das ações desenvolvidas no estágio – versão final – cópias impressas e encadernadas)

Obs.: Este cronograma está sujeito a alterações

As datas pactuadas poderão sofrer alterações desde que previamente combinadas entre alunos e supervisora de estágio

FN643 – Prática em Fonoaudiologia e Saúde Coletiva II, turma A - C.S. São Marcos

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
00	04	00	00	00	00	00
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
16	64		04	S	90%	N

EMENTA: Diagnóstico, planejamento e realização de ação fonoaudiológica em instituição e em serviços públicos de saúde e educação, contemplando atividades de prevenção, promoção à saúde, diagnóstico e reabilitação, respeitando as características loco-regionais.

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 06 de Agosto a 26 de Novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: Terça-feira das 14 às 18 horas

LOCAL DE OFERECIMENTO: Centro de Saúde São Marcos

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Maria Cecilia Marconi Lima (Coordenadora)	-	64h
Profa. Dra. Janice Gonçalves Temóteo Marques	-	64h
Fga. Dra. Núbia Garcia Vianna	-	64h

OBJETIVOS

Oferecer condições ao aluno de vivenciar, conhecer e analisar a atuação do fonoaudiólogo em instituições públicas voltadas à saúde e à educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Realizar a análise da situação de saúde de uma população e realizar o planejamento de ações de saúde;
2. Desenvolver a habilidade de realizar ações de cunho preventivo e de promoção à saúde;
3. Distinguir a prática do acolhimento com os procedimentos de triagem fonoaudiológica e identificar em que momentos estes recursos devem ser usados;
4. Saber conduzir atividades em grupo;
5. Realizar avaliação fonoaudiológica;
6. Planejar atendimento clínico e desenvolver raciocínio terapêutico;
7. Aprender o conceito de Rede de Atenção à Saúde e a lógica dos encaminhamentos de referência e contrarreferência;
8. Desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe e valorizar a atuação interdisciplinar;
9. Orientar o aluno para a atuação do fonoaudiólogo em ambiente escolar de acordo com as Resoluções do Conselho de Fonoaudiologia e de pesquisas na área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Elaboração da análise situacional e planejamento de ações de saúde;
2. Trabalho da Fonoaudiologia na promoção da saúde e prevenção no território do Centro de Saúde (escolas, organizações não-governamentais – ONG, entre outros);
3. Acolhimento aos usuários;
4. Trabalho de triagem/acolhimento e de discussão/orientações à comunidade escolar, à pacientes, à familiares, à equipe de referência e outros profissionais quanto ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita, da função auditiva e da motricidade oral;
5. Triagem fonoaudiológica coletiva;
6. O papel do fonoaudiólogo junto às equipes de referência;
7. O papel do fonoaudiólogo junto aos profissionais das escolas;
8. O atendimento clínico à população, de acordo com os diferentes grupos etários;
9. Atendimento a crianças e adolescentes (individual, em grupo)
10. Elaboração de material educativo e terapêutico (panfletos, folders, álbuns seriados, cartazes, boletins, varais educativos);
11. Elaboração de atividades de promoção à saúde a serem desenvolvidas no espaço escolar, no Centro de Saúde (ex. “grupo de gestantes”) ou outros espaços do território.
12. Conhecimento do papel da Fonoaudiologia em ambiente escolar por meio da resolução CFFa nº 309, de 01 de abril de 2005 e nº 387, de 18 de setembro de 2010, bem como da produção bibliográfica da área;
13. Realização de atividades educativas junto aos usuários e profissionais da escola - projetos de intervenção fonoaudiológica – alunos, familiares e profissionais (palestras, grupos de estudo, intervenções em salas de aula).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de acordo com o desenvolvimento de competências cognitivas/teóricas, procedimentais/técnicas e relacionais. O desenvolvimento das atividades preventivo-comunitárias ocorrerá no interior da UBS, das escolas e de outros equipamentos sociais da comunidade, em grupo e/ou individualmente, após discussão (também em grupo) entre estagiárias e professoras responsáveis pelo estágio. Para tanto, a orientação e a avaliação das atividades serão semanais. Tais atividades deverão ser relatadas por escrito (relatórios semanais e um semestral).

Para completar a formação, nesta área, as estagiárias deverão apresentar estudos de caso segundo cronograma elaborado pelas professoras e alunas.

A nota é 5,0 para aprovação.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BÁSICAS

1. ALMEIDA, E.C.; FURTADO, L.M. Acolhimento em saúde pública: a contribuição do fonoaudiólogo. **Rev. Ciênc. Méd.** v. 15, n. 3, p. 249-256, 2006.

2. BERBERIAN, A.P.; CALHETA, P.P. Fonoaudiologia e Educação: sobre práticas voltadas à formação de professores. In: FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009. p. 682-691.
3. CAMPINAS. Texto base para discussão sobre matriciamento. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria de Saúde. Câmara Técnica de Especialidades – NAAS, set. 2004. Disponível em: <<http://2009.campinas.sp.gov.br/saude/>> Acesso em 02 de fev. 2011.
4. _____. Manual de Fonoaudiologia. Versão Revisada. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria de Saúde. Câmara Técnica de Especialidades – NAAS. Disponível em: <<http://2009.campinas.sp.gov.br/saude/>> Acesso em 03 de fev. 2015.
5. CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. 25 anos do SUS: a Fonoaudiologia na luta pela integralidade da atenção à saúde. Brasília: 2013.
6. _____. Dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e dá outras providências. Resolução nº 309, de 01 de abril de 2005. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/res-309-site.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2015

COMPLEMENTARES

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e Projeto Terapêutico Singular. Brasília: 2007.
3. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
4. BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
5. CAMPOS, G.W.S.; DOMITTI, A.C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399-407, 2007.
6. CAMPOS, G.W.S. Reflexões sobre a clínica ampliada em Equipes de Saúde da Família. In: CAMPOS, G.W.S. Saúde Paidéia. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007. p.68-77.
7. CAVALHEIRO, M.T.P. Trajetória e possibilidades de atuação do fonoaudiólogo na escola. In: LAGROTA, M.G.M.; CÉSAR, C.P.H.A.R. **A Fonoaudiologia nas instituições**. São Paulo: Lovise; 1997. pp. 81- 88.
8. GRADIM, C.V.C.; ALMEIDA, A.M. de. A creche e a pré-escola no contexto do Programa Saúde da Família. In: SANTOS, L.E.S. **A creche e a pré-escola – uma abordagem de saúde**. São Paulo: Artes Médicas, 2004. p. 209-213.
9. GOMES, C.P.A.G.; PINHEIRO, R. Acolhimento e vínculo: práticas de integralidade na gestão do cuidado em saúde em grandes centros urbanos. *Interface – comunic, saúde e educ*, v. 9, n.17, p. 287-301, mar/ago, 2005.

10. GONCALVES, F.D.; et al . A promoção da saúde na educação infantil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 12, n. 24, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 Nov. 2010.
11. GURGUEIRA, A.L. Fonoaudiologia no SUS. FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009. p. 619-632.
12. MENDES, V.L.F. Fonoaudiologia, Atenção Básica e Saúde da Família. In: FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009. p. 612-618.
13. PENTEADO, R.Z.; SERVILHA, E.A.M. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo promoção e o paradigma de promoção da saúde. **Distúrbios da comunicação**: São Paulo, v. 16, n. 1, p.107-116, abri, 2004.
14. VASCONCELOS, C. M.; PASCHE, D. F. O Sistema Único de Saúde. In: CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo-SP – Rio de Janeiro-RJ: Editora Hucitec – Editora Fiocruz, 2007. p. 531-562.
15. VIEIRA, R.M.; VIEIRA, M.M; ÁVILA, C.R.B.; PEREIRA, L.D. (org.) **Fonoaudiologia e Saúde Pública**. 2º ed. rev. e ampl. Barueri, São Paulo: Pró-fono, 2008. 244p.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

FN643 - Práticas em Fonoaudiologia e Saúde Coletiva- turma A - CS São Marcos

Supervisora de estágio: Drª Nubia Garcia Vianna (nvianna@unicamp.br; 19993801158)

Professora responsável: Profª Drª Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima

Data/Local	Horário	Atividade	Tarefa para casa
06/08/19 FCM (<i>sala de aula da Lego</i>)	14:00-15:00	Organização do estágio	
	15:00-17:45	Planejamento da ação de Promoção à Saúde – <u>Agosto Dourado</u>	Planejamento da ação de Promoção à Saúde – <u>Agosto Dourado</u>
13/08/19 (Centro de Saúde)	14:00-15:30	Planejamento da ação de Promoção à Saúde – <u>Agosto Dourado</u>	Planejamento da ação de Promoção à Saúde – <u>Agosto Dourado</u>
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)
20/08/19 (Centro de Saúde)	14:00-15:30	Ação de Promoção ao Aleitamento Materno – <u>Agosto Dourado</u>	(Relatório da ação de Promoção à Saúde – <u>Agosto Dourado</u>)
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)
27/08/19 (Centro de Saúde)	14:00-15:30	Ação de Promoção ao Aleitamento Materno – <u>Agosto Dourado</u>	(Relatório da ação de Promoção à Saúde – <u>Agosto Dourado</u>)
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)

03/09/19 (Centro de Saúde)	14:00-15:30	Ação de Promoção ao Aleitamento Materno – <u>Agosto Dourado</u>	Concluir o relatório da ação de Promoção à Saúde – <u>Agosto Dourado</u> Pesquisar sobre o sistema de ensino em Campinas e sobre o CEI Roberto Telles Sampaio
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)
10/09/19 (CEI + Centro de Saúde)	14:00-15:30	Visita ao CEI Roberto Telles Sampaio (conhecer estrutura e funcionamento da escola)	Pesquisa sobre marcos do desenvolvimento infantil (faixa etária dos agrupamentos do CEI)
	15:45-17:45	15:45-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)
17/09/19 (Centro de Saúde)	14:00-15:30	Verificação de informações sobre o Centro de Saúde (profissionais, estrutura, organização, grupos, entre outras)	Roteiro - marcos do desenvolvimento infantil (faixa etária dos agrupamentos do CEI)
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)
24/09/19 (CEI + Centro de Saúde)	14:00-15:30	Observação de uma criança no Agrupamento do CEI Roberto Telles Sampaio	(Relatório - atualização das informações sobre o CS; relatório sobre o Agosto Dourado)
	15:45-17:45	15:45-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)
01/10/19 (CEI + Centro de Saúde)	14:00-15:30	Observação de uma criança no Agrupamento do CEI Roberto Telles Sampaio	Relatório das observações realizadas no CEI Roberto Telles Sampaio Planejamento da atividade de Promoção à Saúde Bucal no CEI Roberto Telles Sampaio
	15:45-17:45	15:45-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)
08/10/19 (CEI + Centro de Saúde)	14:00-15:30	Observação das crianças com possíveis queixas apontadas pela escola	Relatório das ações realizadas no CEI Roberto Telles Sampaio Planejamento da atividade de Promoção à Saúde Bucal no CEI Roberto Telles Sampaio
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)
15/10/19 (Centro de Saúde)	14:00-15:30	Atividade de Promoção à Saúde Bucal no CEI Roberto Telles Sampaio – nos agrupamentos	-
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)
22/10/19 (CEI + Centro de Saúde)	14:00-16:30	Atividade de Promoção à Saúde Bucal no CEI Roberto Telles Sampaio – nos agrupamentos e grupo de pais	Relatório das ações realizadas no CEI Roberto Telles Sampaio
	16:45-17:45	15:30-16:50 – Supervisão	Estudo do caso em atendimento (relação

		16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	teoria-prática)
29/10/19 (Centro de Saúde)	14:00-15:30	Acolhimento	(Conclusão do relatório das ações realizadas no CEI Roberto Telles Sampaio)
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)
05/11/19 (Centro de Saúde)	14:00-15:30	Acolhimento	(Relatório completo das ações desenvolvidas no estágio – versão preliminar 1)
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)
12/11/19 (Centro de Saúde)	14:00-15:30	Acolhimento	-
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos 17:30 – 17:45 – Prontuários	Estudo do caso em atendimento (relação teoria-prática)
19/11/19 (Centro de Saúde)	14:00-15:30	Acolhimento	(Relatório completo das ações desenvolvidas no estágio – versão preliminar 2)
	15:30-17:45	15:30-16:50 – Supervisão 16:50 – 17:30 Atendimentos (devolutiva aos pacientes) 17:30 – 17:45 – Prontuários	-
26/11/19	14:00-17:30	Avaliação final e devolutiva aos estagiários (fechamento)	(Relatório completo das ações desenvolvidas no estágio – versão final – cópias impressas e encadernadas)

Observações:

O cronograma está sujeito a alterações.

As datas pactuadas poderão sofrer alterações desde que previamente combinadas entre alunos e supervisora de estágio

FN643 – Prática em Fonoaudiologia e Saúde Coletiva II, turma B - C.S. Costa e Silva

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
00	04	00	00	00	00	00
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
16	64		04	S	90%	N

EMENTA: Diagnóstico, planejamento e realização de ação fonoaudiológica em instituição e em serviços públicos de saúde e educação, contemplando atividades de prevenção, promoção à saúde, diagnóstico e reabilitação, respeitando as características loco-regionais.

PRÉ-REQUISITO: FN543 ou FN513

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 02 de agosto a 29 de novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: Sexta-feira das 14 às 18 horas

LOCAL: Centro de Saúde Costa e Silva

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Irani Rodrigues Maldonade (Coordenadora)	-	64h
Fga. Dra. Nubia Garcia Vianna	-	64h

OBJETIVOS

- Oferecer condições ao aluno de vivenciar, conhecer e analisar a atuação do fonoaudiólogo em instituições públicas voltadas à saúde e à educação.
- Realizar a análise da situação de saúde de uma população e realizar o planejamento de ações de saúde
- Desenvolver a habilidade de realizar ações de cunho preventivo e de promoção à saúde;
- Realizar acolhimentos na unidade básica e conduzir atividades em grupo;
- Realizar avaliação e terapia Fonoaudiológica individual e/ou em grupo;
- Planejar atendimento clínico e desenvolver raciocínio terapêutico;
- Apreender o conceito de Rede de Atenção à Saúde e a lógica dos encaminhamentos de referência e contra-referência;
- Trabalhar em equipe e valorizar a atuação multiprofissional, interdisciplinar;
- Atuação do fonoaudiólogo em ambiente escolar de acordo com as Resoluções do Conselho de Fonoaudiologia e de pesquisas na área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Elaboração da análise situacional, planejamento e realização de ações de saúde;
- 2) Trabalho da Fonoaudiologia na promoção da saúde e prevenção em escolas, organizações não-governamentais – ONG, entre outros;
- 3) Acolhimento aos usuários e/ou triagem fonoaudiológica coletiva;

- 4) Triagem/acolhimento e de discussão/orientações à comunidade escolar, a pacientes, a familiares, à equipe de referência e outros profissionais quanto ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita, da função auditiva e da motricidade oral;
- 5) Atendimento clínico à população, de acordo com os diferentes grupos etários; atendimento a crianças e adolescentes (individual, em grupo)
- 6) Elaboração de material educativo e terapêutico (panfletos, folders, álbuns seriados, cartazes, boletins, varais educativos);
- 7) Participação em visita domiciliar junto com equipe de saúde local

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de acordo com o desenvolvimento das seguintes competências: cognitivas/teóricas, procedimentais/técnicas e relacionais. Estas competências serão avaliadas com base nos itens abaixo:

- 1) Assiduidade;
 - a. 90% de frequência = 1 falta
 - b. Abono de uma falta mediante participação em um evento científico com apresentação do certificado
- 2) Pontualidade;
- 3) Postura profissional;
- 4) Uso de roupas adequadas;
- 5) Uso do jaleco no Centro de Saúde;
- 6) Uso do crachá no Centro de Saúde, nas escolas e outras instituições;
- 7) Uso de cabelo preso durante os atendimentos;
- 8) Respeito aos horários de início e término do estágio;
- 9) Participação e iniciativa nas discussões;
- 10) Atitudes cordiais para com os usuários e profissionais da UBS, bem como para com colegas e as professoras;
- 11) Elaboração e organização de estratégias de atuação e de materiais educativos;
- 12) Identificação das queixas,
- 13) Responsabilização com o cuidado do paciente: envolvimento com o atendimento prestado, procura nos arquivos e prontuários, coleta de informações completas sobre o sujeito atendido, pesquisa de informações sobre o caso na literatura;
- 14) Realização de estudo de caso;
- 15) Relação teórico-prática;
- 16) Realização de procedimentos como triagem, acolhimento, avaliação e planejamento terapêutico;
- 17) Condução de atividades em grupo por meio de proposta adequadas ao contexto, bem como uso de linguagem apropriada;
- 18) Valorização das preocupações dos profissionais e dos cuidadores;

- 19) Clareza na apresentação e análise das atividades realizadas - explicitação oral e escrita - reflexão teórico-prática;
- 20) Critério na elaboração de relatórios mensais e semestral;
- 21) Entrega de relatórios dentro do prazo;
- 22) Cumprimento das tarefas acordadas em estágio;
- 23) Trabalho em equipe e disposição para discussão com os pares e com outros profissionais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências básicas:

1. ALMEIDA, E.C.; FURTADO, L.M. Acolhimento em saúde pública: a contribuição do fonoaudiólogo. **Rev. Ciênc. Méd.** v. 15, n. 3, p. 249-256, 2006.
2. ANDRADE, L.O.M. **SUS passo a passo: normas, gestão e financiamento.** São Paulo: Editora Hucitec/Sobral: Edições UVA; 2001.
3. BRASIL. Promoção da Saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses e Declaração do México. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 112p.
4. BRASIL. ABC do SUS. Mistérios da Saúde – Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Brasília; 1990.
5. BRASIL. Constituição Federativa do Brasil (1988). Brasília, Senado Federal; 1988. 292p. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>> Acesso em: 29 jan. 2010.
6. CAMPINAS. Texto base para discussão sobre matriciamento. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria de Saúde. Câmara Técnica de Especialidades – NAAS, set. 2004. Disponível em: <<http://2009.campinas.sp.gov.br/saude/>> Acesso em 02 de fev. 2011.
7. _____. Manual de Fonoaudiologia. Versão Revisada. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria de Saúde. Câmara Técnica de Especialidades – NAAS, julh. 2009. Disponível em: <<http://2009.campinas.sp.gov.br/saude/>> Acesso em 03 de fev. 2011.
8. CAMPOS, G.W.S.; DOMITTI, A.C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399-407, 2007.
9. CAMPOS, G.W.S. Reflexões sobre a clínica ampliada em Equipes de Saúde da Família. In: CAMPOS, G.W.S. Saúde Paidéia. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007. p.68-77.
10. FEDOSSE, E.; SILVA, R.C. Triagem fonoaudiológica grupal em equipamentos de saúde e educação: possibilidades e repercussões, apresentação (tema livre) no X Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e II Encontro Mineiro de Fonoaudiologia, realizado entre 26 e 28 de setembro de 2002, em Belo Horizonte, MG.
11. FRANCO, T.B.; BUENO, W.S.; MERHY, E.E. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim (MG). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, abr-jun.1999. p. 345-353.
12. GOMES, C.P.A.G.; PINHEIRO, R. Acolhimento e vínculo: práticas de integralidade na gestão do cuidado em saúde em grandes centros urbanos. **Interface – comunic, saúde e educ**, v. 9, n.17, p. 287-301, mar/ago, 2005.

13. GOMES, A.M.A.; ALBUQUERQUE, C.M.; MOURA, E.R.F.; SILVA, R.M. Sala de espera como ambiente para dar informações em saúde. **Cad. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.7-18, 2006.
14. GURGUEIRA, A.L. Fonoaudiologia no SUS. FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009. p. 619-632.
15. MARIN, C.R.; CHUN, R.Y. S.; SILVA, R.C.da, FEDOSSE, E; LEONELLI, B.S. Promoção da Saúde em Fonoaudiologia: ações coletivas em equipamentos de saúde e de educação. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.**, v. 8, nº 1, junh. 2003. p. 35-41.
16. MENDES, V.L.F. Fonoaudiologia, Atenção Básica e Saúde da Família. In: FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009. p. 612-618.
17. PASCHE, D.F. Humanizar a formação para humanizar o SUS. In: BRASIL. **Cadernos HumanizaSUS – Formação e Intervenção**. série B. Textos Básicos de Saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização, 2010. 242 p. 64-71. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizaSUS.pdf>
Acesso em: 02 de fev. 2011.
18. PENTEADO, R.Z.; OLIVEIRA, C.G.O.; SILVÉRIO, K.C.A.; ROSSI, D.; LIBARDI, A.; VIEIRA, T.P.G. Grupos focais: possibilidades e aplicações para as pesquisas e práticas fonoaudiológicas. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 11, n. 2, P. 124-8, 2006.
19. PENTEADO, R.Z.; SERVILHA, E.A.M. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo promoção e o paradigma de promoção da saúde. **Distúrbios da comunicação**: São Paulo, v. 16, n. 1, p.107-116, abri, 2004.
20. OLIVEIRA, G.N. **O projeto terapêutico e a mudança nos modos de produzir saúde**. 2ª ed. Ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 204p.
21. TAKEMOTO, M.L.S.; Silva, E.M. Acolhimento e transformações no processo de trabalho de enfermagem em unidades básicas de saúde de Campinas, São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 331-340, 2007.
22. TEIXEIRA, C.F. Planejamento e Programação Situacional em Distritos Sanitários: metodologia e organização. In: MENDES, E. V. (org) **Distrito sanitário – o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**. 3ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco; 1995. pp. 237-265.
23. VASCONCELOS, C.M. e PASCHE, D.F. O Sistema Único de Saúde. In: CAMPOS, G.W.S; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M; JÚNIOR, D.M.; CARVALHO, Y.M. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo - Rio de Janeiro: Editora Hucitec – Editora Fiocruz, 2007. p. 531-562.
24. VIEIRA, R.M.; VIEIRA, M.M; ÁVILA, C.R.B.; PEREIRA, L.D. (org.) **Fonoaudiologia e Saúde Pública**. 2º ed. rev. e ampl. Barueri, São Paulo: Pró-fono, 2008. 244p.
25. ABAURRE, M.B.M.; FIAD, R.S.; MAYRINK-SABINSON, M.L.T. **Cenas de aquisição da escrita**. Campinas: Mercado de Letras; 1997.
26. _____. (org). **Estilo e gênero na aquisição da escrita**. Campinas: Komedi; 2003.

27. BERBERIAN, A.P.; CALHETA, P.P. Fonoaudiologia e Educação: sobre práticas voltadas à formação de professores. In: FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009. p. 682-691.
28. BRASÍLIA. Resolução nº 309, 01 de abril de 2005. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/#>> Acesso em: 05 nov. 2010.
29. BITAR, M.L.; et al. Caracterização da saúde de crianças atendidas em creches e prevenção dos distúrbios da comunicação. **Rev. Saúde Pública**, v. 28, n. 1, p. 46-58, 1994.
30. CAGLIARI, L.C. **Alfabetização & Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.
31. CAVALHEIRO, M.T.P. Trajetória e possibilidades de atuação do fonoaudiólogo na escola. In: LAGROTA, M.G.M.; CÉSAR, C.P.H.A.R. **A Fonoaudiologia nas instituições**. São Paulo: Lovise; 1997. pp. 81- 88.
32. COUDRY, M.I.H.; FREIRE, F.M.P. O Trabalho do cérebro e da linguagem: a vida e a sala de aula. CEFIEL – 2005.
33. DAUDEN, A.T.B.C.; DE ANGELIS, C.C.M. **Linguagem escrita: tendências e reflexões sobre o trabalho fonoaudiológico**. São Paulo: Pancast, 2004. 185 p.
34. FERRIANI, M.G.C.; MIRANDA, M.I.F. Escola como base de apoio para a promoção da saúde da criança e do adolescente. In: SANTOS, L.E.S. **A creche e a pré-escola – uma abordagem de saúde**. São Paulo: Artes Médicas; 2004. p. 3-8.
35. FERREIRA, L.P. **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus; 1990. 130p.
36. FERRIOTTI, M.L. A questão da interdisciplinaridade na saúde. **Revista de Ciências Médicas**. Campinas - PUCCAMP, n. 4, v. 3, p 130-133, setembro/dezembro, 1995.
37. FRANCHI, C. Criatividade e gramática. In: **Trabalhos de Linguística Aplicada**. Campinas IEL/Unicamp, v.9, p. 5-45, 1987.
38. FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
39. _____ . **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
40. GONCALVES, F.D.; et al. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 12, n.24, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 Nov. 2010.
41. GRADIM, C.V.C.; ALMEIDA, A.M.de. A creche e a pré-escola no contexto do Programa Saúde da Família. In: SANTOS, L.E.S. **A creche e a pré-escola – uma abordagem de saúde**. São Paulo: Artes Médicas, 2004. p. 209-213.
42. GUEDES, Z.C.F. Fonoaudiologia: uma opção pela prevenção. In: FERREIRA, L.P. **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Plexus, 2001.
43. LEFEVRE, A.P.M.; COSTA, N.M.N.; Vieira, S. Fonoaudiologia e nutrição: a importância da textura de alimentos. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 5, n. 7, p. 48-53, 2000.
44. PCN-(1997). Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural. Brasília: MEC/SEF Disponível em: <C:\Documents and Settings\nruivo\Desktop\Textos escola\PCN - Ensino Fundamental.mht> Acesso em: 02 de fev. 2011.

45. SIGNORINI, I. (org.) **Investigando a relação oral/escrito**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.
46. SACALOSKI, M; ALAVARSI, E; GUERRA, G.R. **Fonoaudiologia na escola**. São Paulo, Lovise, 2000.
47. SANTOS, L.E.S. **Creche e Pré-escola: uma abordagem de saúde**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
48. SOARES, M. **Letramento**. Belo Horizonte: Autentica; 1998.

CRONOGRAMA DE AULAS

SEMANA	DATA	TEMA
Aula 1	02/08/19	Apresentação do programa/cronograma da disciplina e organização geral do estágio; Divisão dos casos para os estagiários, Planejamento da ação de Promoção à Saúde – <u>Agosto Dourado</u>
Aula 2	09/08/19	Conhecer funcionamento do Centro de Saúde, planejamento da ação de Promoção à Saúde – <u>Agosto Dourado</u> ; supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 3	16/08/19	Ação de Promoção ao Aleitamento Materno – <u>Agosto Dourado</u> ; supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 4	23/08/19	Visita a Cemei, Ação de Promoção ao Aleitamento Materno, supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 5	30/08/19	Atividade de promoção de Saúde na Cemei; supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 6	06/09/19	Atividade de promoção de Saúde na Cemei; supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 7	13/09/19	Atividade de promoção de Saúde na Cemei; supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 8	20/09/19	Visita à escola dos pacientes em atendimento; Relatório das ações realizadas na Cemei (não iremos ao Centro de Saúde)
Aula 9	27/09/19	Devolutiva à Cemei – entrega do relatório; supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 10	04/10/19	Acolhimento/atividade de promoção de saúde no Centro de Saúde; supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 11	11/10/19	Acolhimento, discussão do planejamento da atividade a ser realizada na ONG; supervisão, atendimentos, prontuários (ou não haverá aula neste dia)
Aula 12	18/10/19	Atividade de promoção na ONG; supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 13	25/10/19	Atividade de promoção na ONG; supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 14	01/11/19	Acolhimento; supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 15	08/11/19	Acolhimento / atividade de promoção de saúde; supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 16	22/11/19	Preparação das devolutivas, organização final no Centro de Saúde; supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 17	29/11/19	Avaliação final e devolutiva aos estagiários (fechamento); oficina com os pais e devolutiva

FN643 – Prática em Fonoaudiologia e Saúde Coletiva II, turma B - C.S. São Marcos

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
00	04	00	00	00	00	00
Nº semanas	Carga horária total	Créditos	Exame	Frequência	Aprovação	
16	64	04	S	90%	N	

EMENTA: Diagnóstico, planejamento e realização de ação fonoaudiológica em instituição e em serviços públicos de saúde e educação, contemplando atividades de prevenção, promoção à saúde, diagnóstico e reabilitação, respeitando as características loco-regionais.

PRÉ-REQUISITO: FN543 ou FN513

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 02 de agosto a 29 de novembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: Sexta-feira das 14 às 18 horas

LOCAL: Centro de Saúde São Marcos

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Irani Rodrigues Maldonade (Coordenadora)	-	64h
Fga. Dra. Nubia Garcia Vianna		64h

OBJETIVOS

- Oferecer condições ao aluno de vivenciar, conhecer e analisar a atuação do fonoaudiólogo em instituições públicas voltadas à saúde e à educação.
- Realizar a análise da situação de saúde de uma população e realizar o planejamento de ações de saúde
- Desenvolver a habilidade de realizar ações de cunho preventivo e de promoção à saúde;
- Realizar acolhimentos na unidade básica e conduzir atividades em grupo;
- Realizar avaliação e terapia Fonoaudiológica individual e/ou em grupo;
- Planejar atendimento clínico e desenvolver raciocínio terapêutico;
- Apreender o conceito de Rede de Atenção à Saúde e a lógica dos encaminhamentos de referência e contra-referência;
- Trabalhar em equipe e valorizar a atuação multiprofissional, interdisciplinar;
- Atuação do fonoaudiólogo em ambiente escolar de acordo com as Resoluções do Conselho de Fonoaudiologia e de pesquisas na área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Elaboração da análise situacional, planejamento e realização de ações de saúde;
- Trabalho da Fonoaudiologia na promoção da saúde e prevenção em escolas, organizações não-governamentais – ONG, entre outros;
- Acolhimento aos usuários e/ou triagem fonoaudiológica coletiva;

- Triagem/acolhimento e de discussão/orientações à comunidade escolar, a pacientes, a familiares, à equipe de referência e outros profissionais quanto ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita, da função auditiva e da motricidade oral;
- Atendimento clínico à população, de acordo com os diferentes grupos etários; atendimento a crianças e adolescentes (individual, em grupo)
- Elaboração de material educativo e terapêutico (panfletos, folders, álbuns seriados, cartazes, boletins, varais educativos);
- Participação em visita domiciliar junto com equipe de saúde local

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com o desenvolvimento das seguintes competências: cognitivas/teóricas, procedimentais/técnicas e relacionais. Estas competências serão avaliadas com base nos itens abaixo:

1. Assiduidade;
 - a. 90% de frequência = 1 falta
 - b. Abono de uma falta mediante participação em um evento científico com apresentação do certificado
2. Pontualidade;
3. Postura profissional;
4. Uso de roupas adequadas;
5. Uso do jaleco no Centro de Saúde;
6. Uso do crachá no Centro de Saúde, nas escolas e outras instituições;
7. Uso de cabelo preso durante os atendimentos;
8. Respeito aos horários de início e término do estágio;
9. Participação e iniciativa nas discussões;
10. Atitudes cordiais para com os usuários e profissionais da UBS, bem como para com colegas e as professoras;
11. Elaboração e organização de estratégias de atuação e de materiais educativos;
12. Identificação das queixas,
13. Responsabilização com o cuidado do paciente: envolvimento com o atendimento prestado, procura nos arquivos e prontuários, coleta de informações completas sobre o sujeito atendido, pesquisa de informações sobre o caso na literatura;
14. Realização de estudo de caso;
15. Relação teórico-prática;
16. Realização de procedimentos como triagem, acolhimento, avaliação e planejamento terapêutico;
17. Condução de atividades em grupo por meio de proposta adequadas ao contexto, bem como uso de linguagem apropriada;
18. Valorização das preocupações dos profissionais e dos cuidadores;

19. Clareza na apresentação e análise das atividades realizadas - explicitação oral e escrita - reflexão teórico-prática;
20. Critério na elaboração de relatórios mensais e semestral;
21. Entrega de relatórios dentro do prazo;
22. Cumprimento das tarefas acordadas em estágio;
23. Trabalho em equipe e disposição para discussão com os pares e com outros profissionais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências básicas:

1. ALMEIDA, E.C.; FURTADO, L.M. Acolhimento em saúde pública: a contribuição do fonoaudiólogo. **Rev. Ciênc. Méd.** v. 15, n. 3, p. 249-256, 2006.
2. ANDRADE, L.O.M. **SUS passo a passo: normas, gestão e financiamento.** São Paulo: Editora Hucitec/Sobral: Edições UVA; 2001.
3. BRASIL. Promoção da Saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses e Declaração do México. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 112p.
4. BRASIL. ABC do SUS. Mistérios da Saúde – Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Brasília; 1990.
5. BRASIL. Constituição Federativa do Brasil (1988). Brasília, Senado Federal; 1988. 292p. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>> Acesso em: 29 jan. 2010.
6. CAMPINAS. Texto base para discussão sobre matriciamento. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria de Saúde. Câmara Técnica de Especialidades – NAAS, set. 2004. Disponível em: <<http://2009.campinas.sp.gov.br/saude/>> Acesso em 02 de fev. 2011.
7. _____. Manual de Fonoaudiologia. Versão Revisada. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria de Saúde. Câmara Técnica de Especialidades – NAAS, julh. 2009. Disponível em: <<http://2009.campinas.sp.gov.br/saude/>> Acesso em 03 de fev. 2011.
8. CAMPOS, G.W.S.; DOMITTI, A.C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399-407, 2007.
9. CAMPOS, G.W.S. Reflexões sobre a clínica ampliada em Equipes de Saúde da Família. In: CAMPOS, G.W.S. Saúde Paidéia. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007. p.68-77.
10. FEDOSSE, E.; SILVA, R.C. Triagem fonoaudiológica grupal em equipamentos de saúde e educação: possibilidades e repercussões, apresentação (tema livre) no X Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e II Encontro Mineiro de Fonoaudiologia, realizado entre 26 e 28 de setembro de 2002, em Belo Horizonte, MG.
11. FRANCO, T.B.; BUENO, W.S.; MERHY, E.E. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim (MG). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, abr-jun.1999. p. 345-353.
12. GOMES, C.P.A.G.; PINHEIRO, R. Acolhimento e vínculo: práticas de integralidade na gestão do cuidado em saúde em grandes centros urbanos. **Interface – comunic, saúde e educ**, v. 9, n.17, p. 287-301, mar/ago, 2005.

13. GOMES, A.M.A.; ALBUQUERQUE, C.M.; MOURA, E.R.F.; SILVA, R.M. Sala de espera como ambiente para dar informações em saúde. **Cad. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.7-18, 2006.
14. GURGUEIRA, A.L. Fonoaudiologia no SUS. FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009. p. 619-632.
15. MARIN, C.R.; CHUN, R.Y. S.; SILVA, R.C.da, FEDOSSE, E; LEONELLI, B.S. Promoção da Saúde em Fonoaudiologia: ações coletivas em equipamentos de saúde e de educação. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.**, v. 8, nº 1, junh. 2003. p. 35-41.
16. MENDES, V.L.F. Fonoaudiologia, Atenção Básica e Saúde da Família. In: FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009. p. 612-618.
17. PASCHE, D.F. Humanizar a formação para humanizar o SUS. In: BRASIL. **Cadernos HumanizaSUS – Formação e Intervenção**. série B. Textos Básicos de Saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização, 2010. 242 p. 64-71. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizaSUS.pdf Acesso em: 02 de fev. 2011.
18. PENTEADO, R.Z.; OLIVEIRA, C.G.O.; SILVÉRIO, K.C.A.; ROSSI, D.; LIBARDI, A.; VIEIRA, T.P.G. Grupos focais: possibilidades e aplicações para as pesquisas e práticas fonoaudiológicas. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 11, n. 2, P. 124-8, 2006.
19. PENTEADO, R.Z.; SERVILHA, E.A.M. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo promoção e o paradigma de promoção da saúde. **Distúrbios da comunicação**: São Paulo, v. 16, n. 1, p.107-116, abri, 2004.
20. OLIVEIRA, G.N. **O projeto terapêutico e a mudança nos modos de produzir saúde**. 2ª ed. Ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 204p.
21. TAKEMOTO, M.L.S.; Silva, E.M. Acolhimento e transformações no processo de trabalho de enfermagem em unidades básicas de saúde de Campinas, São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 331-340, 2007.
22. TEIXEIRA, C.F. Planejamento e Programação Situacional em Distritos Sanitários: metodologia e organização. In: MENDES, E. V. (org) **Distrito sanitário – o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**. 3ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco; 1995. pp. 237-265.
23. VASCONCELOS, C.M. e PASCHE, D.F. O Sistema Único de Saúde. In: CAMPOS, G.W.S; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M; JÚNIOR, D.M.; CARVALHO, Y.M. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo - Rio de Janeiro: Editora Hucitec – Editora Fiocruz, 2007. p. 531-562.
24. VIEIRA, R.M.; VIEIRA, M.M; ÁVILA, C.R.B.; PEREIRA, L.D. (org.) **Fonoaudiologia e Saúde Pública**. 2º ed. rev. e ampl. Barueri, São Paulo: Pró-fono, 2008. 244p.
25. ABAURRE, M.B.M.; FIAD, R.S.; MAYRINK-SABINSON, M.L.T. **Cenas de aquisição da escrita**. Campinas: Mercado de Letras; 1997.
26. _____. (org). **Estilo e gênero na aquisição da escrita**. Campinas: Komedi; 2003.

27. BERBERIAN, A.P.; CALHETA, P.P. Fonoaudiologia e Educação: sobre práticas voltadas à formação de professores. In: FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009. p. 682-691.
28. BRASÍLIA. Resolução nº 309, 01 de abril de 2005. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/#>> Acesso em: 05 nov. 2010.
29. BITAR, M.L.; et al. Caracterização da saúde de crianças atendidas em creches e prevenção dos distúrbios da comunicação. **Rev. Saúde Pública**, v. 28, n. 1, p. 46-58, 1994.
30. CAGLIARI, L.C. **Alfabetização & Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.
31. CAVALHEIRO, M.T.P. Trajetória e possibilidades de atuação do fonoaudiólogo na escola. In: LAGROTA, M.G.M.; CÉSAR, C.P.H.A.R. **A Fonoaudiologia nas instituições**. São Paulo: Lovise; 1997. pp. 81- 88.
32. COUDRY, M.I.H.; FREIRE, F.M.P. O Trabalho do cérebro e da linguagem: a vida e a sala de aula. CEFIEL – 2005.
33. DAUDEN, A.T.B.C.; DE ANGELIS, C.C.M. **Linguagem escrita: tendências e reflexões sobre o trabalho fonoaudiológico**. São Paulo: Pancast, 2004. 185 p.
34. FERRIANI, M.G.C.; MIRANDA, M.I.F. Escola como base de apoio para a promoção da saúde da criança e do adolescente. In: SANTOS, L.E.S. **A creche e a pré-escola – uma abordagem de saúde**. São Paulo: Artes Médicas; 2004. p. 3-8.
35. FERREIRA, L.P. **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus; 1990. 130p.
36. FERRIOTTI, M.L. A questão da interdisciplinaridade na saúde. **Revista de Ciências Médicas**. Campinas - PUCCAMP, n. 4, v. 3, p 130-133, setembro/dezembro, 1995.
37. FRANCHI, C. Criatividade e gramática. In: **Trabalhos de Linguística Aplicada**. Campinas IEL/Unicamp, v.9, p. 5-45, 1987.
38. FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
39. _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
40. GONCALVES, F.D.; et al. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 12, n.24, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 Nov. 2010.
41. GRADIM, C.V.C.; ALMEIDA, A.M.de.; A creche e a pré-escola no contexto do Programa Saúde da Família. In: SANTOS, L.E.S. **A creche e a pré-escola – uma abordagem de saúde**. São Paulo: Artes Médicas, 2004. p. 209-213.
42. GUEDES, Z.C.F. Fonoaudiologia: uma opção pela prevenção. In: FERREIRA, L.P. **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Plexus, 2001.
43. LEFEVRE, A.P.M.; COSTA, N.M.N.; Vieira, S. Fonoaudiologia e nutrição: a importância da textura de alimentos. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 5, n. 7, p. 48-53, 2000.
44. PCN-(1997). Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural. Brasília: MEC/SEF Disponível em: <C:\Documents and Settings\nruivo\Desktop\Textos escola\PCN - Ensino Fundamental.mht> Acesso em: 02 de fev. 2011.

45. SIGNORINI, I. (org.) **Investigando a relação oral/escrito**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.
46. SACALOSKI, M; ALAVARSI, E; GUERRA, G.R. **Fonoaudiologia na escola**. São Paulo, Lovise, 2000.
47. SANTOS, L.E.S. **Creche e Pré-escola: uma abordagem de saúde**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
48. SOARES, M. **Letramento**. Belo Horizonte: Autentica; 1998.

CRONOGRAMA DE AULAS

SEMANA	DATA	TEMA
Aula 1	02/08/19	Apresentação cronograma, organização do estágio e planejamento agosto dourado
Aula 2	09/08/19	Planejamento agosto dourado, supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 3	16/08/19	Ação de Promoção ao Aleitamento Materno, supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 4	23/08/19	Ação de Promoção ao Aleitamento Materno, supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 5	30/08/19	Ação de Promoção ao Aleitamento Materno, supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 6	06/09/19	Visita à EMEF Padre José Narciso Vieira Ehrenberg, supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 7	13/09/19	Informações sobre o Centro de Saúde e seu funcionamento, supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 8	20/09/19	Atividade de promoção à Saúde auditiva na EMEF, supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 9	27/09/19	Atividade de promoção à Saúde auditiva na EMEF, supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 10	04/10/19	Discussão do planejamento da Oficina com os professores da EMEF, supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 11	11/10/19	Visita à escola dos pacientes em atendimento (não haverá aula está neste dia)
Aula 12	18/10/19	Discussão do planejamento da Oficina com os professores da EMEF, supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 13	25/10/19	Oficina com os professores da EMEF, supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 14	01/11/19	Acolhimento, supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 15	08/11/19	Acolhimento, supervisão, atendimentos, prontuários
Aula 16	22/11/19	Acolhimento, supervisão, devolutiva nos atendimentos, prontuários
Aula 17	29/11/19	Avaliação final e devolutiva aos estagiários (fechamento)

FN804 – Disfagia II

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	00	00	00	00	00	02
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência 75%	Aprovação
15	30h		02	S	75%	N

EMENTA: Avaliação fonoaudiológica clínica e instrumental das disfagias. Bases da intervenção fonoaudiológica em disfagia mecânica. Atuação fonoaudiológica em disfagia neonatal e em disfagias neurogênicas. Atuação interdisciplinar em disfagias orofaríngeas.

PRÉ-REQUISITO: FN704

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 05 de Agosto e 02 de Dezembro de 2019

DIA DE OFERECIMENTO: Segunda-feira, das 8 às 10h – TURMA A

SALA DE AULA: FCM01

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Lucia Figueiredo Mourão (Coordenadora)	30h	-

OBJETIVOS

Fornecer requisitos teóricos básicos para avaliação e intervenção fonoaudiológica nas disfagias

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Promover raciocínio clínico necessário para as avaliações e intervenções terapêuticas na disfagia, considerando as bases anatomofisiológicas apresentadas em disciplina anterior;
- Correlação das queixas apresentadas com as alterações observadas;
- Apresentação da atuação fonoaudiológica na disfagia desde a avaliação até o gerenciamento nos diferentes ciclos de vida.
- Conceitos de atuação interdisciplinar nas disfagias orofaríngeas

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

1. Assiduidade
2. Pontualidade
3. Prova dissertativa focando no raciocínio em cima de casos clínicos

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. ANDRADE CRF, LIMONGI SCO - *Disfagia: prática baseada em evidências*. EDITORA SARVIER, 2012.
2. BARROS, A.P.B; DEDIVITIS, R.A. DE SANT'ANA, R.B. *Deglutição, voz e fala nas alterações neurológicas*. Ed. Dilivros. 2013

3. CARRARA DE ANGELIS, Elisabete, e ET AL. Tratado de disfagia. Rio de Janeiro, Editora Revinter, 2009.
4. FERNANDES, F. D. M.; MENDES, B. C.A.; NAVAS, A.L.P. G. P. – Tratado de Fonoaudiologia, 2ª edição. 2010.
5. JACOBI, J. S.; LEVY, D. S.; SILVA, L. M. C. – Disfagia: Avaliação e tratamento. Rio de Janeiro, Revinter. 2003.
6. LEVY, D. S., & ALMEIDA, S. T. *Disfagia Infantil*. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018.
7. MARCHESAN IQ, SILVA HJ da, TOMÉ MC. (orgs). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan. 2014
8. Neri AL, BORIM FSA, ASSUMPCAO, D. *Octogenários em Campinas: dados do Fibrá 80+*. EDIOTRA ALINEA, 2019.
9. OLIVEIRA, A.S.B.; ODA, A.L. Reabilitação em doenças neuromusculares – Guia terapêutico prático. Ed. Atheneu. 2014
10. VENITES J, SOARES L, BILTON T. **Disfagia no Idoso – Guia Prático**. EDITORA BOOK TOY. 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. LOGEMANN, J. A. – Dysphagia in movement disorders. *Adv. Neurol.* 49:307-16, 1988.
2. LOGEMANN, J. A. – Evaluation and treatment of swallowing disorders. San Diego College – Hill Press. 1983.

CRONOGRAMA

DATA	TEMA
1ª aula	- Apresentação da disciplina, forma de avaliação e divisão de grupos. - Retomada rápida de Fisiologia da deglutição e disfagia
2ª aula	- Avaliação clínica indireta da deglutição – Anamnese e Estrutural - Alunos avaliam uns aos outros
3ª aula	- Práticas de avaliação clínica em disfagia
4ª aula	Avaliação / Discussão de caso (discutir a avaliação de um paciente)
5ª aula	- Avaliação instrumental: treinamento prático de avaliação videoendoscópica da deglutição de paciente com disfagia – Laboratório de Informática.
6ª aula	- Avaliação instrumental: treinamento prático de avaliação videofluoroscópica da deglutição de paciente com disfagia – Laboratório de Informática.
7ª aula	Avaliação / Discussão de caso (discutir a avaliação de um paciente)
8ª aula	- Avaliação da deglutição na população Neonatal/Pediátrica (Fga Myrian Favaro)
9ª aula	- Avaliação da deglutição no paciente traqueostomizado
10ª aula	Avaliação / Discussão de caso
11ª aula	- Avaliação dos sinais vitais e parâmetros clínicos
12ª aula	- Aspectos clínicos de paciente internados: atenção de enfermagem
13ª aula	Avaliação / Discussão de caso
14ª aula	- Bases da terapia fonoaudiológica nas disfagias – Aprendizado Motor
15ª aula	- Discussão de caso na sala de simulação

FN906 – Atividades para o Aprimoramento Cultural, Acadêmico e Científico

II

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
00	01	00	02	00	00	00
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	45		03	N	75%	Conceito

EMENTA: Participação em atividades complementares ao ensino e aprendizagem (palestras, cursos, congressos, iniciação científica, atividades de monitoria, atividades no centro acadêmico, participação em ligas, empresas Júnior, representação discente e organização de atividades na Universidade, atividades sociais, voluntariado, visitas técnicas, atividades culturais, participação em campanhas promovidas pelo curso e outros).

PRÉ-REQUISITO: não há

PERÍODO DE OFERECIMENTO: Agosto a Novembro de 2019

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Christiane Marques do Couto	-	15h
Profa. Dra. Maria Francisca Colella dos Santos (Coordenadora)	-	15h

OBJETIVOS

- Reconhecer a prática de estudos e atividades independentes dos alunos, no aprofundamento temático e multidisciplinar de sua formação;
- Incentivar o envolvimento dos alunos no mundo acadêmico e do trabalho;
- Aproximar o universitário da realidade social e profissional;
- Promover a integração entre a Universidade e a sociedade, por meio da participação do universitário em atividades que visem à formação profissional e à cidadania.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Serão contempladas as atividades relacionadas com a formação profissional do Fonoaudiólogo e que contribuam para o aporte sócio político cultural do indivíduo.

As Atividades Complementares abrangem os seguintes grupos:

I - Atividades de iniciação à docência e à pesquisa;

II - Congressos, seminários, conferências, eventos e/ou atividades didáticas assistidas;

III - Publicações e apresentação de trabalhos em eventos científicos;

IV - Vivência profissional complementar e atividades de inserção social

Cada atividade receberá uma pontuação específica. As atividades deverão contemplar pelo menos dois grupos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conceitos: Suficiente ou Insuficiente.

O aluno será aprovado quando obtiver o número total de **15 pontos** equivalentes aos créditos exigidos. As atividades deverão contemplar pelo menos dois grupos.

Caso não obtenha a pontuação será reprovado sem direito a exame.

Grupo I – Atividades de iniciação à pesquisa e monitoria

Descrição	Pontuação
a) Monitoria PAD Obs.: Apenas considerado o semestre com o período mínimo de 04 (quatro) meses de participação. Períodos inferiores a 04 (quatro) meses serão calculados de forma proporcional (cada mês será equivalente a 2,0 pontos).	Cada semestre letivo equivale a 08 pontos de atividades complementares.
b) Participação em pesquisas e projetos institucionais (PET / PIBIC), outros projetos de pesquisa, remunerada ou voluntária.	Cada semestre letivo equivale a 08 pontos de atividades complementares.
c) Palestras/cursos proferidos/ministrados na área da Fonoaudiologia e/ou áreas afins.	1 ponto por hora de palestra/curso proferidos
d) Participação em reuniões de grupos de pesquisa.	Cada semestre letivo equivale a 08 pontos de atividades complementares. - Atestado pelo Coordenador do grupo de pesquisa.

Grupo II – Congressos, seminários, conferências, eventos e/ou atividades didáticas assistidas

Descrição	Pontuação
a) Congressos, seminários, conferências, encontros, simpósios, workshops, palestras assistidas, e participação em eventos científicos. Obs.: certificados que não discriminem o número de horas do evento serão avaliados pelos docentes da disciplina, considerando a qualificação dos palestrantes, a qualificação do organizador do evento, a duração em dias do evento bem como a programação do mesmo para atribuição do total de horas.	Como congressista ou membro efetivo: Cada 8 horas equivale a 1 ponto: Categoria: •Regionais e estaduais: pontuação multiplicada por 1; •Nacionais: pontuação multiplicada por 1,5; •Internacionais: pontuação multiplicada por 2. A definição da categoria do evento será feita levando-se em consideração o critério de maior valor.
b) Qualificações e/ou Defesas de dissertação de mestrado e tese de doutorado assistidas.	1 ponto por trabalho.
c) Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de Fonoaudiologia e/ou área afim, assistida.	1 ponto por período.
d) Cursos de curta duração presencial ou a distancia	0,25 pontos por hora.

Grupo III – Publicações e apresentação de trabalhos em eventos científicos

Descrição	Pontuação
a) Artigo científico completo (artigo efetivamente publicado ou com aceite final de publicação) em periódico indexado.	Cada publicação equivale a 11 pontos.
b) Artigo científico completo (artigo efetivamente publicado ou com	Cada publicação equivale a 10 pontos.

aceite final de publicação) em periódico não-indexado.	
c) Autoria ou co-autoria de capítulo de livro.	Cada publicação equivale a 10 pontos.
d) Relatório final de pesquisa aprovado.	Cada publicação equivale a 5 pontos.
e) Resumos publicados em revistas científicas.	5 pontos por trabalho publicado.
f) Resumos publicados em anais de eventos científicos.	4 pontos por resumo publicado.
g) Trabalhos apresentados pelo aluno em eventos científicos (tema livre ou pôster).	4 pontos por trabalho apresentado: Tema livre = 4 Pôster = 3
f) Premiação em eventos científicos de caráter nacional/internacional em Fonoaudiologia e áreas afins. Obs.: as horas serão validadas pelo colegiado do Curso de Fonoaudiologia considerando a natureza da premiação, a área da premiação, a importância/relevância do prêmio.	10 pontos por premiação: 1º autor = 10 pontos Co-autor: 5 pontos

Grupo IV – Vivência profissional complementar e atividades de inserção social

Descrição	Pontuação
a) Participação como representante estudantil institucional da Unidade, de Departamentos e do Curso (Comissão do Curso de Fonoaudiologia, Comissão de Curso IEL, Diretório Central dos Estudantes, CID, Congregação, CCG, CEPRE, CONSU, Departamentos ou outras Comissões Institucionais), Centro Acadêmico CAXS, Associação Atlética Acadêmica de Fonoaudiologia, Empresa Junior e Ligas. Obs.: Apenas considerado o semestre se por um período mínimo de 04 (quatro) meses de participação/representação.	Serão computados 5 pontos por semestre pela participação efetiva (no mínimo quatro reuniões) em órgãos colegiados, com certificação pelos órgãos correspondentes.
b) Visitas Técnicas não vinculadas às disciplinas curriculares, com Orientação de Professor. Obs.: Devidamente comprovada por certificado ou declaração emitida pelo docente da UNICAMP, independente da vinculação departamental.	2 pontos de cada visita.
c) Participação em Projetos de Extensão da UNICAMP.	Cada semestre letivo equivale a 08 pontos de atividades complementares.
d) Participação em Comissões Organizadoras de Eventos Científicos.	4 pontos para a comissão organizadora. 2 pontos para o aluno monitor do evento.
e) Aprovação em processos seletivos e concursos externos à UNICAMP, desde que relacionadas à área da saúde.	Cada aprovação equivale a 5 pontos em atividades complementares.
f) Participação em atividades de inserção social e em projetos sociais, remunerados ou voluntários, junto à comunidade. Obs.: devidamente comprovada por declaração da entidade representativa.	Cada conjunto de 10 horas equivale a 1 ponto em atividade complementar.
g) Participação em Equipe da UBS e reunião do Conselho Local de Saúde	4 pontos
h) Participação Atividades culturais.	Livro + resenha = 1 ponto Espetáculos e filmes + resenha = 1 ponto

OBS: As atividades não citadas serão avaliadas pelos professores responsáveis da disciplina.

DISCIPLINA **FN906** – ATIVIDADES PARA O APRIMORAMENTO
CULTURAL, ACADÊMICO E CIENTÍFICO II

– PLANILHA DE ATIVIDADES –

Aluno: _____ RA. _____

- Total de pontos para validação da disciplina: 15 pontos, sendo obrigatório contemplar, pelo menos, dois grupos.
- As atividades somente serão validadas mediante comprovantes que deverão ser anexados à planilha.

Prazo para entrega: até as 12 horas do 25 / 11 / 2019, na secretaria do curso de Fonoaudiologia.

	ATIVIDADE	PONTOS	VALIDAÇÃO
GRUPO I	1.		
	2.		
	3.		
	4.		
	5.		

GRUPO II	1.		
	2.		
	3.		
	4.		
	5.		

GRUPO III	1.		
	2.		
	3.		
	4.		
	5.		

GRUPO IV	1.		
	2.		
	3.		
	4.		
	5.		

Total de pontos: _____

Validado por: _____

DECLARAÇÃO PARA COMPROVAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Declaro, para os devidos fins acadêmicos, que o(a) aluno(a) _____
_____ regularmente matriculado na disciplina
FN906 - Atividades para o Aprimoramento Cultural, Acadêmico e Científico II do Curso de
Fonoaudiologia da FCM – Unicamp, participou da seguinte atividade:

promovida pelo(a) entidade _____

com carga horária de _____ horas.

_____, ____ de _____ de 2019.

Atenciosamente,

Assinatura do responsável pela atividade

OBS: Válido apenas com carimbo ou papel
timbrado da instituição promotora da atividade

HL053 - Neurolinguística

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	02	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	60		04	N	75%	N

EMENTA: A disciplina pretende desenvolver os seguintes aspectos: a) histórico do nascimento da Neurolinguística e suas implicações para as relações entre a Linguística, as Neurociências e outros domínios do estudo da cognição humana; b) aspectos biológicos e socioculturais do funcionamento cerebral e da linguagem; c) discussão em torno das relações entre o normal e o patológico nos estudos da linguagem; d) análise do método clínico e de procedimentos avaliativos relativos à linguagem; e) teorização linguística das afasias e outras patologias linguístico-cognitivas; f) a relação entre oralidade e escrita.

PRÉ-REQUISITO: não há

PERÍODO DE OFERECIMENTO: Agosto a Novembro de 2019

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Rosana do Carmo Novaes (Coordenadora)	30h	30h

OBJETIVOS

(i) teóricos

apresentar e discutir diferentes aspectos teóricos e metodológicos da relação entre linguagem, cérebro e mente
apresentar e discutir conceitos, temas e questões que interessam à Neurolinguística e seu domínio interdisciplinar

(ii) práticos

levar o aluno a ter contato com diferentes corpora – verbais e não verbais – de interesse neurolinguístico, envolvendo contextos patológicos e não patológicos, bem como a discutir criticamente os procedimentos e modelos avaliativos/diagnósticos da linguagem

PROGRAMA

1. Objetos de estudo da Neurolinguística e seu campo interdisciplinar.
2. A relação linguagem, cérebro e mente
3. Linguagem e outros processos cognitivos
4. A questão do método
5. As relações entre o normal e o patológico
6. A teorização linguística das afasias e de outras patologias linguístico-cognitivas
7. A relação entre oralidade e escrita em diferentes contextos de interesse neurolinguístico

BIBLIOGRAFIA

BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral, vol. I. São Paulo: Cia. Ed. Nacional e Ed. da USP (original de 1958), 1966.

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

COUDRY, M. I. Diário de Narciso: afasia e discurso. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. O que é dado em Neurolinguística. In Castro, M.F. (1996). O método e o dado no estudo da linguagem. (orgs.). Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

_____. ; FREIRE, F. M. P.; ANDRADE, M. L. F.; SILVA, M. A. (Orgs.), 2010. Caminhos da neurolinguística Discursiva: teorização e práticas com a linguagem. Campinas: Mercado de Letras.

FOUCAULT M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1973.

JAKOBSON, R. A afasia como um problema linguístico. In Lemle, M. Leite, Y. (orgs.) Novas perspectivas linguísticas. Petrópolis: Vozes, 43-54, 1970.

JAKOBSON, R. Dois Aspectos da Linguagem e dois tipos de afasia. In Linguística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, p. 34 a 62, 1956.

LURIA, A.R. (1981) Fundamentos de Neuropsicologia. São Paulo: EDUSP, 1981

_____. Últimas conferências de Luria. Ed. São Paulo: Artmed, 1986.

MORATO, E.M. Neurolinguística. Introdução à Linguística – domínios e fronteiras (Mussalim, F. e Bentes, A. C. (Orgs). Volume 2 (edição revista e ampliada). 9a. edição. São Paulo: Cortez, 2012.

MORATO, E.M. (Org.). A semiologia das afasias – perspectivas linguísticas. São Paulo: Cortez, 2010.

MORATO, E.M. Metodologia em Neurolinguística. In: Gonçalves, A. & Góis, M.L.S (Orgs). Ciências da Linguagem: o fazer científico. Campinas: Mercado de Letras, v. 2, p. 281-320, 2014.

NOVAES-PINTO, R. Cérebro, linguagem e funcionamento cognitivo na perspectiva sócio-histórico-cultural: inferências a partir do estudo das afasias. Letras de Hoje. Vol. 47(1), p. 55-64, 2012.

_____. & SANTANA, A. P. A semiologia das afasias. In: Mancopes, R. & Santana, A.P. Perspectivas na clínica das afasias: o sujeito e o discurso). São Paulo: Editora Santos, p.18-40, 2009.

SANTANA, A. P., NOVAES-PINTO, R.C. & Oliveira, M. V. Plano Terapêutico Fonoaudiológico para Terapia em Grupo com Afásicos.. In Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos. São Paulo: Pró-Fono, p. 155-166, 2015.

VYGOTSKY, L. S. A construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Obs: Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

OBSERVAÇÕES

Plano de trabalho

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1– trabalho em grupo sobre conteúdo desenvolvido em agosto e setembro (valor 5,0)

2– avaliação individual (sem consulta) na última semana do curso, em novembro (valor 5,0)

Obs: A disciplina não prevê exame. Prova substitutiva da avaliação final apenas com justificativa de ausência no dia da avaliação.